

OS CENTROS INDUSTRIAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO (*)

BEATRIZ MARIA SOARES PONTES

O presente trabalho inspirou-se em primeira instância, nos estudos de Ignez de Moraes Costa e Fany Davidovich, ambas geógrafas do Conselho Nacional de Geografia.

Todavia, à medida em que se refletia detidamente em torno das idéias básicas, desenvolvidas na análise dos centros industriais pelas referidas professoras, modificações foram feitas, no que concerne ao método aplicado, as quais serão colocadas em relevo, nas tabelas que integram o estudo em apreço.

Tomou-se o critério da mão-de-obra para a mensuração da atividade industrial, pelo fato das estatísticas a respeito do pessoal ocupado serem mais fidedignas. Na verdade, os empresários são levados a ocultar, com maior freqüência, informações sobre as finanças ou sobre a produção dos estabelecimentos, do que sobre o pessoal empregado.

Há, entretanto, outras razões importantes; o estudo da mão-de-obra abrange questões relacionadas à população, aos serviços e à urbanização.

Assim sendo, a partir das dimensões da atividade industrial aqui-latadas através dos números referentes à mão-de-obra e, em certos casos, do número de estabelecimentos, foi possível a realização dos seguintes estudos:

1. a hierarquia dos centros industriais;
2. a especialização dos centros industriais;
3. a concentração ou a dispersão das indústrias, nos centros industriais de São Paulo.

Vale salientar ainda que considera-se o centro industrial, no presente estudo como o complemento industrial de um núcleo urbano.

(*) Recebido para publicação em maio de 1974.

1. *A hierarquia dos centros industriais do Estado de São Paulo*

A hierarquia dos centros é baseada no critério seguinte: o tamanho dos estabelecimentos, expresso pelo número de pessoas empregadas, segundo os gêneros.

Portanto, a distribuição dos estabelecimentos por classes de tamanho representa o estudo de um aspecto de estrutura interna dos centros.

É considerado de hierarquia mais elevada aquele que apresenta o predomínio de grandes estabelecimentos (que empregam mais de 250 pessoas), e de hierarquia mais baixa o que não possui grandes nem médios estabelecimentos (de 50 a 250 pessoas empregadas).

Distinguiram-se 6 hierarquias:

Hierarquia 1

- a) predominância da classe III, com ausência da classe I.
- b) predominância da classe III, com presença da classe I.

Hierarquia 2

- a) classe II igual à classe III e superiores a 1/3 da I.
($I > II = III$; $II = III > 1/3 I$)
- b) classe II inferior à classe III; classe II superior a 1/3 da I.
($I > II < III$; $II > 1/3 I$)
- c) classe III inferior à classe II; classe III superior a 1/3 da I.
($I > II > III$; $III > 1/3 I$)
- d) ausência da classe II; classe III superior a 1/3 da I.
($I > III$; $II \nexists$; $III > 1/3 I$)
- e) ausência da classe III; classe II superior a 1/3 da I.
($I > II$; $III \nexists$; $II > 1/3 I$)

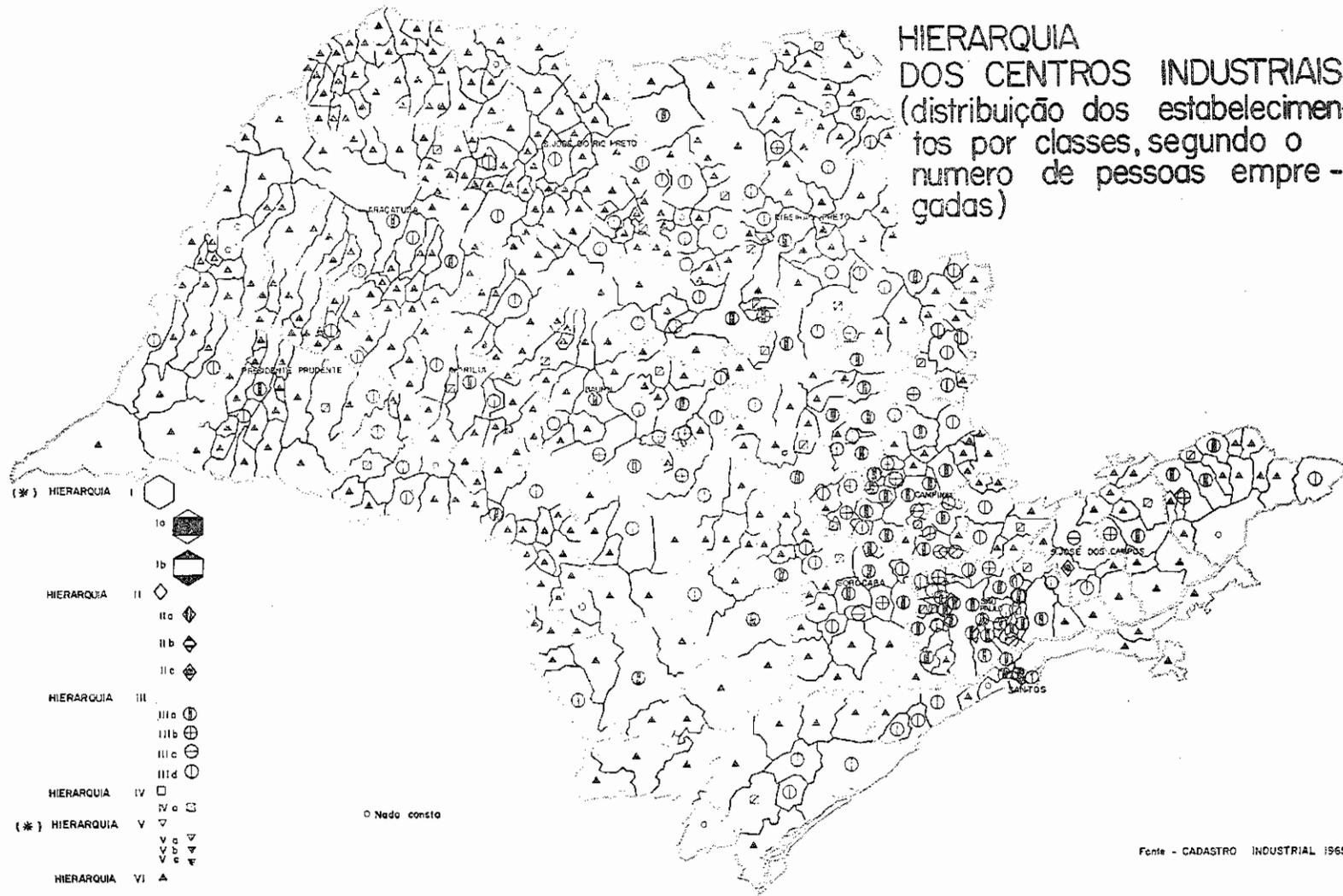
Hierarquia 3

- a) classe III inferior à classe II, com II inferior a 1/3 da I.
($I > II > III$; $II < 1/3 I$)

1) \nexists significa não existe. Este símbolo, por motivos de ordem gráfica, foi substituído por \nexists .

HIERARQUIA DOS CENTROS INDUSTRIAIS

(distribuição dos estabelecimentos por classes, segundo o número de pessoas empregadas)



Fonte - CADASTRO INDUSTRIAL 1965

(*) Hierarquias não correspondentes aos centros industriais do estado de São Paulo

- b) classe II igual à classe III e menores que 1/3 da I.
($I > II = III; II = III < 1/3 I$)
- c) classe III superior à classe II; classe III inferior a 1/3 da I.
($I > II < III; III < 1/3 I$)
- d) ausência da classe III; classe II inferior a 1/3 da classe I.
($I > III; III \nexists$ e $II < 1/3 I$)

Hierarquia 4

- a) classe III inferior a 1/3 da classe I, com ausência da classe II.
($I > III; II \nexists; III < 1/3 I$)

Hierarquia 5

- a) ausência da classe I
($\nexists I$)
- b) classe I inferior à classe II
($I < II$)
- c) classe I igual à classe II
($I = II$)

Hierarquia 6

- a) inexistência das classe II e III
(\exists / I^2)

Vale salientar que as classes acima referidas correspondem à classificação dos estabelecimentos segundo o número de pessoas ocupadas. Desta forma, destacou-se:

Classe I — 10 a 50 pessoas
Classe II — 51 a 250 pessoas
Classe III — + de 250 pessoas.

Na verdade, as três primeiras hierarquias são as mais importantes.

A hierarquia I indica menor expressão ou mesmo ausência do grupo de pequenos estabelecimentos. Ocorre em subúrbios industriais ou em localidades nas quais a atividade industrial pesada é dominante.

2) $\exists /$ significa existe e é único.

A hierarquia II traduz o predomínio de estabelecimentos de 1 a 50 pessoas, mas já um número muito elevado de estabelecimentos médios e grandes.

A hierarquia III caracteriza-se pela presença de grandes e médias indústrias ao lado de considerável quantidade de pequenos estabelecimentos, na maioria pertencentes à chamada indústria urbana.

Os grandes centros industriais incluem-se todos em categoria elevada portanto, 1, 2 e 3.

As hierarquias 4, 5 e 6 já foram acima especificadas e reportam-se aos centros de categoria menos elevada.

Analisando-se o conjunto do Estado de São Paulo, observa-se que no seu território não ocorrem centros pertencentes à hierarquia I, II e V.

O estudo dos centros, por regiões, apontou os resultados abaixo salientados.

A — Região da Grande São Paulo

H3A — 17
H3D — 8
H4A — 5
H6 — 5
H3B — 2

B — Região do Litoral

H6 — 11
H3B — 7
H3A — 3
H4A — 1

C — Região do Vale do Paraíba

H6 — 19
H3A — 4
H3B — 2
H3D — 2
H4A — 2
H3C — 1
H2C — 1

D — Região de Sorocaba

H6 — 38
H3D — 8
H3A — 7
H3B — 2
H3C — 1
H4A — 1

E — Região de Campinas

H6 — 34
H3A — 18
H3D — 16
H3B — 7
H4A — 6
H3C — 2

F — Região de Ribeirão Preto

H6 — 49
H3D — 16
H3A — 6
H4A — 6
H3B — 1

G — Região de Bauru

H6 — 26
H3D — 4
H3A — 3
H3B — 3
H4A — 2

H — Região de São José do Rio Preto

H6 — 76
H3D — 7
H4A — 1

I — Região de Araçatuba

H6 — 31
H3A — 2
H3D — 2
H4A — 1

J — Região de Presidente Prudente

H6	—	43
H3D	—	4
H3A	—	1
H4A	—	1

L — Região de Marília

H6	—	34
H3D	—	8
H3A	—	2
H4A	—	1

Salvaguardando-se a Região da Grande São Paulo, todas as demais regiões componentes do Estado apresentam um número significativamente maior de centros enquadrados na hierarquia 6.

Desta maneira, averiguou-se para o contexto estadual os seguintes resultados: H6 — 366 centros; H3D — 82 centros; H3A — 63 centros; H4A — 27 centros; H3B — 17 centros; H3C — 4 centros e H2C — 1 centro.

Portanto centros urbanos importantes, grandes metrópoles e capitais regionais tais como Ribeirão Preto e Campinas, à guisa de exemplos, pertencem, em geral à hierarquia 3. Em torno da metrópole e mesmo de algumas grandes cidades, agrupam-se subúrbios e municípios satélites de categoria elevada, classificados principalmente na hierarquia 3. Logo, a área metropolitana de São Paulo, a Região Industrial da Paulista e os trechos mais industrializados do Vale do Paraíba alojam centros de alta hierarquia.

Todavia, à proporção que se penetra na área do Planalto Ocidental onde a atividade industrial cede lugar ao franco domínio da atividade agrária, passa a prevalecer a hierarquia 6, portanto, de categoria inferior. São centros com pequeno total de pessoas ocupadas na indústria.

Fogem à regra alguns centros frigoríficos como Barretos e Aracatuba, de hierarquia mais elevada.

Conclui-se portanto que o Estado de São Paulo pode ser dividido em duas partes, separadas por uma linha Barretos — Araraquara — Bauru — Ourinhos. A oeste predominam os centros de baixa hierarquia e a leste concentram-se os de hierarquias superiores.

As tabelas seguintes colocam em evidência a hierarquia dos centros industriais, no âmbito das regiões administrativas do Estado de São Paulo.

A Hierarquia dos Centros Industriais
1ª Região Administrativa — Gde. São Paulo

Sedes Municipais

Hierarquização dos centros

Arujá	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Barueri	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Biritiba-Mirim	Hierarquia 6 — ∃/I
Caieiras	Hierarquia 4A — I>III; IIñ ∃ ; III<1/3 I
Cajamar	Hierarquia 3B — I>II=III; II=III<1/3 I
Carapicuíba	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Cotia	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Diadema	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Embu	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Embu-Guaçu	Hierarquia 6 — ∃/I
Ferraz de Vasconcelos	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Francisco Morato	Hierarquia 6 — ∃/I
Franco da Rocha	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Guararema	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Guarulhos	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Itapeerica da Serra	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Itapevi	Hierarquia 4A — I>III; IIñ ∃ ; III<1/3 I
Itaquaquecetuba	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Jandira	Hierarquia 4A — I>III; IIñ ∃ ; III<1/3 I
Juquitiba	Hierarquia 6 — ∃/I
Mairiporã	Hierarquia 3B — I>II=III; II=III<1/3 I
Mauá	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Mogi das Cruzes	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Osasco	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Pirapora do Bom Jesus	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Poá	Hierarquia 4A — I>III; IIñ ∃ ; III<1/3 I
Ribeirão Pires	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Rio Grande da Serra	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Salesópolis	Hierarquia 6 — ∃/I
Santa Isabel	Hierarquia 4A — I>III; IIñ ∃ ; III<1/3 I
Santana do Parnaíba	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Santo André	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
São Ber. do Campo	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
São Caetano do Sul	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
São Paulo	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Suzano	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Taboão da Serra	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
2ª Região Administrativa — Litoral

Sedes Municipais

Hierarquização dos centros

— Sub-Região — Santos

Cubatão	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Guarujá	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Itanhaém	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Itariri	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Mongaguá	Hierarquia 6 — ∃/I
Pedro de Toledo	Hierarquia 6 — ∃/I
Peruíbe	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Praia Grande	nada consta
Santos	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
São Vicente	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I

— Sub-Região — São Sebastião

Caraguatatuba	Hierarquia 6 — ∃/I
Ilha Bela	Hierarquia 6 — ∃/I
São Sebastião	Hierarquia 6 — ∃/I
Ubatuba	Hierarquia 6 — ∃/I

— Sub-Região — Registro

Cananéia	Hierarquia 6 — ∃/I
Eldorado	Hierarquia 6 — ∃/I
Iguape	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Jacupiranga	Hierarquia 4A — I>III; IIñ ∃; III<1/3 I
Juquiá	Hierarquia 6 — ∃/I
Miracatu	Hierarquia 6 — ∃/I
Pariquera-Açu	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Registro	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Sete Barras	Hierarquia 6 — ∃/I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
3ª Região Administrativa — Vale do Paraíba

Sedes Municipais	Hierarquização dos centros
— Sub-Região — São José dos Campos	
Campos de Jordão	Hierarquia 6 — \exists/I
Igaratá	Hierarquia 6 — \exists/I
Jacareí	Hierarquia 2C — $I > II > III; III > 1/3 I$
Jambeiro	Hierarquia 6 — \exists/I
Monteiro Lobato	Hierarquia 6 — \exists/I
Paraibuna	Hierarquia 6 — \exists/I
Sta. Branca	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Sto. Antônio do Pinhal	Hierarquia 6 — \exists/I
São Bento Sapucaí	Hierarquia 6 — \exists/I
São José dos Campos	Hierarquia 3C — $I > II < III; III < 1/3 I$
— Sub-Região — Taubaté	
Caçapava	Hierarquia 3B — $I > II = III; II = III < 1/3 I$
Natividade da Serra	Hierarquia 6 — \exists/I
Pindamonhangaba	Hierarquia 4A — $I > III; II \nexists ; III < 1/3 I$
Redenção da Serra	Hierarquia 6 — \exists/I
S. Luís do Paraitinga	Hierarquia 6 — \exists/I
Taubaté	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Tremembé	Hierarquia 6 — \exists/I
— Sub-Região — Guaratinguetá	
Aparecida	Hierarquia 3B — $I > II = III; II = III < 1/3 I$
Areias	Hierarquia 6 — \exists/I
Bananal	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Cachoeira Pta.	Hierarquia 6 — \exists/I
Cruzeiro	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Cunha	nada consta
Guaratinguetá	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Lagoinha	Hierarquia 6 — \exists/I
Lavrinhas	Hierarquia 6 — \exists/I
Lorena	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Piquete	Hierarquia 4A — $I > III; II \nexists ; III < 1/3 I$
Queluz	Hierarquia 6 — \exists/I
Roseira	Hierarquia 6 — \exists/I
S. José Barreiro	Hierarquia 6 — \exists/I
Silveiras	Hierarquia 6 — \exists/I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
4ª Região Administrativa — Sorocaba

Sedes Municipais Hierarquização dos centros

— Sub-Região — Sorocaba

Araçoiaba da Serra	Hierarquia 6	— \exists/I
Cabreúva	Hierarquia 3D	— $I > II; III \nexists \exists$ e $II < 1/3 I$
Capela do Alto	Hierarquia 6	— \exists/I
Ibiúna	Hierarquia 6	— \exists/I
Iperó	Hierarquia 6	— \exists/I
Itu	Hierarquia 3A	— $I > II > III; II < 1/3 I$
Mairinque	Hierarquia 3B	— $I > II = III; II = III < 1/3 I$
Piedade	Hierarquia 6	— \exists/I
Pilar do Sul	Hierarquia 6	— \exists/I
Porto Feliz	Hierarquia 4A	— $I > III; II \nexists \exists; III < 1/3 I$
Salto	Hierarquia 3A	— $I > II > III; II < 1/3 I$
Salto de Pirapora	Hierarquia 3D	— $I > II; III \nexists \exists$ e $II < 1/3 I$
São Roque	Hierarquia 3A	— $I > II > III; II < 1/3 I$
Sarapuí	Hierarquia 6	— \exists/I
Sorocaba	Hierarquia 3A	— $I > II > III; II < 1/3 I$
Tapiraí	Hierarquia 6	— \exists/I
Votorantim	Hierarquia 3C	— $I > II < III; III < 1/3 I$

— Sub-Região — Tatuí

Boituva	Hierarquia 3D	— $I > II; III \nexists \exists$ e $II < 1/3 I$
Cerquilha	Hierarquia 3D	— $I > II; III \nexists \exists$ e $II < 1/3 I$
Cesário Lange	Hierarquia 6	— \exists/I
Laranjal Pta.	Hierarquia 6	— \exists/I
Pereiras	Hierarquia 6	— \exists/I
Tatuí	Hierarquia 3A	— $I > II > III; II < 1/3 I$
Tietê	Hierarquia 6	— \exists/I

— Sub-Região — Itapetininga

Angatuba	Hierarquia 3D	— $I > II; III \nexists \exists$ e $II < 1/3 I$
Guareí	Hierarquia 6	— \exists/I
Itapetininga	Hierarquia 3A	— $I > II > III; II < 1/3 I$
São Miguel Arcanjo	Hierarquia 6	— \exists/I

— Sub-Região — Capão Bonito

Apiá	Hierarquia 6	— \exists/I
Barra do Turvo		nada consta
Capão Bonito	Hierarquia 6	— \exists/I
Guapiara	Hierarquia 6	— \exists/I
Iporanga	Hierarquia 6	— \exists/I
Ribeira	Hierarquia 6	— \exists/I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
4ª Região Administrativa — Sorocaba

Sedes Municipais

Hierarquização dos centros

— Sub-Região de Itapeva

Barão de Antonina	Hierarquia 6	—	∃/I
Buri	Hierarquia 6	—	∃/I
Itaberá	Hierarquia 6	—	∃/I
Itapeva	Hierarquia 3A	—	I>II>III; II<1/3 I
Itaporanga	Hierarquia 6	—	∃/I
Itararé	Hierarquia 3D	—	I>II; III∃ e II<1/3 I
Ribeirão Branco	Hierarquia 6	—	∃/I
Ribeirão Ver. do Sul	Hierarquia 6	—	∃/I

— Sub-Região de Avaré

Arandu	Hierarquia 6	—	∃/I
Avaré	Hierarquia 3D	—	I>II; III∃ e II<1/3 I
Cerqueira César	Hierarquia 6	—	∃/I
Cel. Macedo	Hierarquia 6	—	∃/I
Itaí	Hierarquia 6	—	∃/I
Itatinga	Hierarquia 6	—	∃/I
Paranapanema	Hierarquia 6	—	∃/I
Sta. Bárbara R. Pardo	Hierarquia 6	—	∃/I
Taquarituba		nada consta	

— Sub-Região — Botucatu

Anhembi	Hierarquia 6	—	∃/I
Areiópolis	Hierarquia 6	—	∃/I
Bofete	Hierarquia 6	—	∃/I
Botucatu	Hierarquia 3D	—	I>II; III∃ e II<1/3 I
Conchas	Hierarquia 6	—	∃/I
Pardinho	Hierarquia 6	—	∃/I
Porangaba	Hierarquia 6	—	∃/I
São Manoel	Hierarquia 3B	—	I>II=III; II=III<1/3 I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
5ª Região Administrativa — Campinas

Sedes Municipais

Hierarquização dos centros

— Sub-Região de Campinas

Águas de Lindóia	Hierarquia 6 — \exists/I
Americana	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Amparo	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Artur Nogueira	Hierarquia 6 — \exists/I
Campinas	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Capivari	Hierarquia 3B — $I > II = III; II = III < 1/3 I$
Cosmópolis	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Elias Fausto	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Indaiatuba	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Itapira	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Jaguariúna	Hierarquia 6 — \exists/I
Lindóia	Hierarquia 6 — \exists/I
Mogi-Guaçu	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Mogi-Mirim	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Mombuca	Hierarquia 6 — \exists/I
Mte. Alegre do Sul	Hierarquia 6 — \exists/I
Mte. Mór	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Nova Odessa	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Paulínea	Hierarquia 3B — $I > II = III; II = III < 1/3 I$
Pedreira	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Rafard	Hierarquia 4A — $I > III; II \nexists; III < 1/3 I$
Sto. Antonio da Posse	Hierarquia 6 — \exists/I
Serra Negra	Hierarquia 6 — \exists/I
Socorro	Hierarquia 6 — \exists/I
Sumaré	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Valinhos	Hierarquia 3C — $I > II < III; III < 1/3 I$
Vinhedo	Hierarquia 4A — $I > III; II \nexists; III < 1/3 I$

— Sub-Região — Piracicaba

Águas de São Pedro	Hierarquia 6 — \exists/I
Charqueada	Hierarquia 4A — $I > III; II \nexists; III < 1/3 I$
Iracemópolis	Hierarquia 3B — $I > II = III; II = III < 1/3 I$
Piracicaba	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Rio das Pedras	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Sta. Bárbara do Oeste	Hierarquia 3B — $I > II = III; II = III < 1/3 I$
Sta. Maria da Serra	Hierarquia 6 — \exists/I
São Pedro	Hierarquia 6 — \exists/I
Torrinha	Hierarquia 6 — \exists/I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
5ª Região Administrativa — Campinas

Sedes Municipais	Hierarquização dos centros
— Sub-Região de Limeira	
Araras	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Conchal	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Cordeirópolis	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Leme	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Limeira	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Pirassununga	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Porto Ferreira	Hierarquia 3B — I>II=III; II=III<1/3 I
Sta. Cruz da Conceição	Hierarquia 6 — ∃/I
— Sub-Região de Rio Claro	
Analândia	Hierarquia 6 — ∃/I
Brotas	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Corumbataí	Hierarquia 6 — ∃/I
Ipeúna	Hierarquia 6 — ∃/I
Itirapina	Hierarquia 6 — ∃/I
Rio Claro	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Sta. Gertudes	Hierarquia 6 — ∃/I
— Sub-Região de São João da Boa Vista	
Aguai	Hierarquia 4A — I>III; IIñ ∃ ; III<1/3 I
Águas da Prata	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Divinolândia	Hierarquia 6 — ∃/I
Pinhal	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Sto. Antonio do Jardim	Hierarquia 6 — ∃/I
São João da Boa Vista	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
São Sebastião Gramma	Hierarquia 6 — ∃/I
Vargem Gde. do Sul	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
— Sub-Região de Casa Branca	
Caconde	Hierarquia 6 — ∃/I
Casa Branca	Hierarquia 6 — ∃/I
Itobi	Hierarquia 6 — ∃/I
Mococa	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Sta. Cruz Palmeiras	Hierarquia 6 — ∃/I
São José Rio Pardo	Hierarquia 6 — ∃/I
Tambaú	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Tapiratiba	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
5ª Região Administrativa — Campinas

Sedes Municipais

Hierarquização dos centros

— Sub-Região de Jundiaí

Campo Limpo	Hierarquia 4A — I>III; II ñ ∃; III<1/3 I
Itatiba	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Itapeva	Hierarquia 6 — ∃/I
Jarinu	Hierarquia 6 — ∃/I
Jundiaí	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Louveira	Hierarquia 3D — I>II; III ñ ∃ e II<1/3 I
Morungaba	Hierarquia 3D — I>II; III ñ ∃ e II<1/3 I
Várzea Paulista	Hierarquia 3C — I>II<III; III<1/3 I

— Sub-Região de Bragança Paulista

Atibaia	Hierarquia 3D — I>II; III ñ ∃ e II<1/3 I
Bom Jesus dos Perdões	Hierarquia 6 — ∃/I
Bragança Paulista	Hierarquia 3D — I>II; III ñ ∃ e II<1/3 I
Joanópolis	Hierarquia 6 — ∃/I
Nazaré Paulista	Hierarquia 6 — ∃/I
Pedra Bela	Hierarquia 6 — ∃/I
Pinhalzinho	Hierarquia 6 — ∃/I
Piracaia	Hierarquia 4A — I>III; II ñ ∃; III<1/3 I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
6ª Região Administrativa — Ribeirão Preto

Sedes Municipais	Hierarquização dos centros
— Sub-Região — Ribeirão Preto	
Altinópolis	Hierarquia 6 — \exists/I
Barrinha	Hierarquia 6 — \exists/I
Batatais	Hierarquia 3D — $I > II$; $III \nexists$ e $II < 1/3 I$
Brodósqui	Hierarquia 6 — \exists/I
Cajuru	Hierarquia 6 — \exists/I
Cássia dos Coqueiros	Hierarquia 6 — \exists/I
Cravinhos	Hierarquia 6 — \exists/I
Dumont	Hierarquia 6 — \exists/I
Jardinópolis	Hierarquia 6 — \exists/I
Luís Antônio	Hierarquia 6 — \exists/I
Pontal	Hierarquia 3D — $I > II$; $III \nexists$ e $II < 1/3 I$
Pradópolis	Hierarquia 4A — $I > III$; $II \nexists$; $III < 1/3 I$
Ribeirão Preto	Hierarquia 3A — $I > II > III$; $II < 1/3 I$
Sta. Rita do P. Quatro	Hierarquia 4A — $I > III$; $II \nexists$; $III < 1/3 I$
Sta. Rosa do Viterbo	Hierarquia 3D — $I > II$; $III \nexists$ e $II < 1/3 I$
Sto. Antônio da Alegria	Hierarquia 6 — \exists/I
São Simão	Hierarquia 3D — $I > II$; $III \nexists$ e $II < 1/3 I$
Serra Azul	Hierarquia 6 — \exists/I
Serrana	Hierarquia 6 — \exists/I
Sertãozinho	Hierarquia 3D — $I > II$; $III \nexists$ e $II < 1/3 I$
— Sub-Região de Franca	
Cristais Paulista	Hierarquia 6 — \exists/I
Franca	Hierarquia 3A — $I > II > III$; $II < 1/3 I$
Itirapuã	Hierarquia 6 — \exists/I
Jeriquara	Hierarquia 6 — \exists/I
Patrocínio Paulista	Hierarquia 3D — $I > II$; $III \nexists$ e $II < 1/3 I$
Pedregulho	Hierarquia 6 — \exists/I
Restinga	Hierarquia 6 — \exists/I
Ribeirão Corrente	nada consta
Rifaina	Hierarquia 6 — \exists/I
São José Bela Vista	Hierarquia 6 — \exists/I
— Sub-Região — Ituverava	
Aramina	Hierarquia 6 — \exists/I
Buritizal	Hierarquia 6 — \exists/I
Guará	Hierarquia 6 — \exists/I
Igarapava	Hierarquia 4A — $I > III$; $II \nexists$; $III < 1/3 I$
Ituverava	Hierarquia 6 — \exists/I
Miguelópolis	Hierarquia 6 — \exists/I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
6ª Região Administrativa — Ribeirão Preto

Sedes Municipais	Hierarquização dos centros
— Sub-Região — São Joaquim da Barra	
Ipuã	Hierarquia 6 — \exists/I
Morro Agudo	Hierarquia 6 — \exists/I
Nuporanga	Hierarquia 6 — \exists/I
Orlândia	Hierarquia 3B — $I > II = III; II = III < 1/3 I$
Sales Oliveira	Hierarquia 6 — \exists/I
São Joaquim da Barra	Hierarquia 6 — \exists/I
— Sub-Região de Barretos	
Barretos	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Celina	Hierarquia 6 — \exists/I
Colômbia	Hierarquia 6 — \exists/I
Guaira	Hierarquia 6 — \exists/I
Jaborandi	Hierarquia 6 — \exists/I
— Sub-Região — Jaboticabal	
Bebedouro	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Fernando Prestes	Hierarquia 6 — \exists/I
Guariba	Hierarquia 6 — \exists/I
Jaboticabal	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Mte. Alto	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Mte. Azul Paulista	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Pirangi	Hierarquia 6 — \exists/I
Pitangueiras	Hierarquia 4A — $I > III; II \nexists; III < 1/3 I$
Sta. Ernestina	Hierarquia 6 — \exists/I
Taiacu	nada consta
Taiúva	Hierarquia 6 — \exists/I
Taquaritinga	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Terra Roxa	Hierarquia 6 — \exists/I
Viradouro	Hierarquia 6 — \exists/I
Vista Alegre do Alto	Hierarquia 6 — \exists/I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
6ª Região Administrativa — Ribeirão Preto

Sedes Municipais	Hierarquização dos centros
— Sub-Região de Araraquara	
Américo Brasiliense	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Araraquara	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I
Boa Esperança do Sul	Hierarquia 6 — ∃/I
Borborema	Hierarquia 6 — ∃/I
Cândido Rodrigues	Hierarquia 6 — ∃/I
Dobrada	Hierarquia 6 — ∃/I
Ibitinga	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Itápolis	Hierarquia 6 — ∃/I
Matão	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Nova Europa	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Rincão	Hierarquia 6 — ∃/I
Sta. Lúcia	Hierarquia 4A — I>III; IIñ ∃; III<1/3 I
Tabatinga	Hierarquia 6 — ∃/I
— Sub-Região de São Carlos	
Descalvado	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Dourado	Hierarquia 3D — I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Ibaté	Hierarquia 4A — I>III; IIñ ∃; III<1/3 I
Ribeirão Bonito	Hierarquia 6 — ∃/I
São Carlos	Hierarquia 3A — I>II>III; II<1/3 I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais

7ª Região Administrativa — Bauru

Sedes Municipais

Hierarquização dos centros

— Sub-Região — Bauru

Agudos	Hierarquia 3B — $I > II = III; II = III < 1/3 I$
Arealva	Hierarquia 6 — \exists / I
Avai	Hierarquia 6 — \exists / I
Balbinos	Hierarquia 6 — \exists / I
Bauru	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Cabralia Paulista	Hierarquia 6 — \exists / I
Duartina	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Guarantã	Hierarquia 6 — \exists / I
Iacanga	Hierarquia 6 — \exists / I
Lençóis Paulista	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Lucianópolis	Hierarquia 6 — \exists / I
Macatuba	Hierarquia 3B — $I > II = III; II = III < 1/3 I$
Pederneiras	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Pirajuí	Hierarquia 4A — $I > III; II \nexists; III < 1/3 I$
Piratininga	Hierarquia 6 — \exists / I
Pongai	Hierarquia 6 — \exists / I
Pres. Alves	Hierarquia 6 — \exists / I
Reginópolis	Hierarquia 6 — \exists / I
Ubirajara	Hierarquia 6 — \exists / I
Uru	Hierarquia 6 — \exists / I
— Sub-Região de Lins	
Cafelândia	Hierarquia 6 — \exists / I
Getulina	Hierarquia 6 — \exists / I
Guaicara	Hierarquia 6 — \exists / I
Guaimbé	Hierarquia 6 — \exists / I
Júlio Mesquita	Hierarquia 6 — \exists / I
Lins	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Promissão	Hierarquia 6 — \exists / I
Sabino	Hierarquia 6 — \exists / I
— Sub-Região de Jaú	
Bariri	Hierarquia 4A — $I > III; II \nexists; III < 1/3 I$
Barra Bonita	Hierarquia 3B — $I > II = III; II = III < 1/3 I$
Bocaina	Hierarquia 6 — \exists / I
Boracéia	Hierarquia 6 — \exists / I
Dois Córregos	Hierarquia 3D — $I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Igaraçu do Tietê	Hierarquia 6 — \exists / I
Itaju	Hierarquia 6 — \exists / I
Itapuí	Hierarquia 6 — \exists / I
Jaú	Hierarquia 3A — $I > II > III; II < 1/3 I$
Mineiros do Tietê	Hierarquia 6 — \exists / I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
8ª Região Administrativa — São José do Rio Preto

Sedes Municipais Hierarquização dos centros

— Sub-Região — São José do Rio Preto

Adolfo	Hierarquia 6	—	∃/I
Altair	Hierarquia 6	—	∃/I
Bady-Bassit	Hierarquia 6	—	∃/I
Bálsamo	Hierarquia 6	—	∃/I
Cedral	Hierarquia 6	—	∃/I
Guapiaçu	Hierarquia 6	—	∃/I
Guaraçá	Hierarquia 6	—	∃/I
Ibirá	Hierarquia 6	—	∃/I
Icém	Hierarquia 6	—	∃/I
Jaci	Hierarquia 6	—	∃/I
José Bonifácio	Hierarquia 3D	—	I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Macaubal	Hierarquia 6	—	∃/I
Mendonça	Hierarquia 6	—	∃/I
Mirassol	Hierarquia 6	—	∃/I
Mirassolândia	Hierarquia 6	—	∃/I
Monções	Hierarquia 6	—	∃/I
Monte Aprazível	Hierarquia 6	—	∃/I
Neves Paulista	Hierarquia 6	—	∃/I
Nhandeara	Hierarquia 6	—	∃/I
Nipoã	Hierarquia 6	—	∃/I
Nova Aliança	Hierarquia 6	—	∃/I
Nova Granada	Hierarquia 6	—	∃/I
Nova Lusitânia	Hierarquia 6	—	∃/I
Olímpia	Hierarquia 6	—	∃/I
Onda Verde	Hierarquia 6	—	∃/I
Orindiúva	Hierarquia 6	—	∃/I
Palestina	Hierarquia 6	—	∃/I
Paulo de Faria	Hierarquia 6	—	∃/I
Planalto	Hierarquia 6	—	∃/I
Polôni	Hierarquia 3D	—	I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Potirendaba	Hierarquia 6	—	∃/I
São José do R. Preto	Hierarquia 3D	—	I>II; IIIñ ∃ e II<1/3 I
Sebastianópolis do Sul	Hierarquia 6	—	∃/I
Tanabi	Hierarquia 6	—	∃/I
Uchoa	Hierarquia 6	—	∃/I
União Paulista	Hierarquia 6	—	∃/I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
8ª Região Administrativa — São José do Rio Preto

Sedes Municipais Hierarquização dos centros

— Sub-Região de Catanduva

Ariranha	Hierarquia 4A	— I > III; II ã ∃; III < 1/3 I
Cajobi	Hierarquia 6	— ∃/I
Catanduva	Hierarquia 3D	— I > II; III ã ∃ e II < 1/3 I
Catiguá	Hierarquia 6	— ∃/I
Irapuã	Hierarquia 6	— ∃/I
Itajobi	Hierarquia 3D	— I > II; III ã ∃ e II < 1/3 I
Novo Horizonte	Hierarquia 6	— ∃/I
Palmares Paulista	Hierarquia 6	— ∃/I
Paraíso	Hierarquia 6	— ∃/I
Pindorama	Hierarquia 6	— ∃/I
Sales	Hierarquia 6	— ∃/I
Sta. Adélia	Hierarquia 6	— ∃/I
Severínia	Hierarquia 3D	— I > II; III ã ∃ e II < 1/3 I
Tabapuã	Hierarquia 6	— ∃/I
Urupês	Hierarquia 6	— ∃/I

— Sub-Região de Votuporanga

Álvares Florence	Hierarquia 6	— ∃/I
Américo de Campos	Hierarquia 6	— ∃/I
Cardoso	Hierarquia 6	— ∃/I
Cosmorama	Hierarquia 6	— ∃/I
Pontes Gestal		nada consta
Riolândia	Hierarquia 6	— ∃/I
Valentim Gentil	Hierarquia 6	— ∃/I
Votuporanga	Hierarquia 6	— ∃/I

— Sub-Região — Fernandópolis

Estrela D'Oeste	Hierarquia 6	— ∃/I
Fernandópolis	Hierarquia 6	— ∃/I
Guarani D'Oeste	Hierarquia 6	— ∃/I
Indiaporã	Hierarquia 6	— ∃/I
Macedônia	Hierarquia 6	— ∃/I
Meridiano	Hierarquia 6	— ∃/I
Mira Estrela	Hierarquia 6	— ∃/I
Pedranópolis	Hierarquia 6	— ∃/I
Populina	Hierarquia 6	— ∃/I
S. João das Duas Pontes	Hierarquia 6	— ∃/I
Turmalina	Hierarquia 6	— ∃/I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
8ª Região Administrativa — São José do Rio Preto

Sedes Municipais Hierarquização dos centros

— Sub-Região de Jales

Aparecida D'Oeste	Hierarquia 6	—	∃/I
Dolcinópolis	Hierarquia 6	—	∃/I
Jales	Hierarquia 6	—	∃/I
Marinópolis	Hierarquia 6	—	∃/I
Palmeira D'Oeste	Hierarquia 6	—	∃/I
Paranapuã	Hierarquia 6	—	∃/I
Rubinéia	Hierarquia 6	—	∃/I
Sta. Albertina	Hierarquia 6	—	∃/I
Sta. Clara D'Oeste	Hierarquia 6	—	∃/I
Sta. Fé do Sul	Hierarquia 6	—	∃/I
Sta. Rita D'Oeste	Hierarquia 6	—	∃/I
Santana da P. Pensa	Hierarquia 6	—	∃/I
São Francisco	Hierarquia 6	—	∃/I
Três Fronteiras	Hierarquia 3D	—	I > II; III ñ ∃ e II < 1/3 I
Urânia	Hierarquia 6	—	∃/I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
9ª Região Administrativa — Araçatuba

Sedes Municipais Hierarquização dos centros

— Sub-Região — Araçatuba

Alto Alegre	Hierarquia 6	—	∃/I
Araçatuba	Hierarquia 3A	—	I>II>III; II<1/3 I
Auriflama	Hierarquia 6	—	∃/I
Avanhandava	Hierarquia 6	—	∃/I
Barbosa	Hierarquia 6	—	∃/I
Bento de Abreu	Hierarquia 6	—	∃/I
Bilac	Hierarquia 6	—	∃/I
Birigui	Hierarquia 3D	—	I>II; III∃ e II<1/3 I
Braúna	Hierarquia 6	—	∃/I
Buritama	Hierarquia 6	—	∃/I
Clementina	Hierarquia 6	—	∃/I
Coroados	Hierarquia 6	—	∃/I
Floreal	Hierarquia 4A	—	I>III; II∃; III<1/3 I
Gabriel Monteiro	Hierarquia 6	—	∃/I
Gastão Vidigal	Hierarquia 6	—	∃/I
Gal. Salgado	Hierarquia 6	—	∃/I
Glicério	Hierarquia 6	—	∃/I
Guararapes	Hierarquia 3D	—	I>II; III∃ e II<1/3 I
Guzolândia	Hierarquia 6	—	∃/I
Lavínia	Hierarquia 6	—	∃/I
Luiziânia	Hierarquia 6	—	∃/I
Magda	Hierarquia 6	—	∃/I
Penápolis	Hierarquia 3A	—	I>II>III; II<1/3 I
Piacatu	Hierarquia 6	—	∃/I
Rubiácea	Hierarquia 6	—	∃/I
Santópolis do Aguapeí	Hierarquia 6	—	∃/I
Turiúba	Hierarquia 6	—	∃/I
Valparaíso	Hierarquia 6	—	∃/I
— Sub-Região — Andradina			
Andradina	Hierarquia 6	—	∃/I
Castilho	Hierarquia 6	—	∃/I
Guaraçai	Hierarquia 6	—	∃/I
Itapura	Hierarquia 6	—	∃/I
Mirandópolis	Hierarquia 6	—	∃/I
Murutinga do Sul	Hierarquia 6	—	∃/I
Nova Independência		nada consta	
Pereira Barreto	Hierarquia 6	—	∃/I
Sud Menucci	Hierarquia 6	—	∃/I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
10ª Região Administrativa — Presidente Prudente

Sedes Municipais	Hierarquização dos centros
— Sub-Região — Presidente Prudente	
Alfredo Marcondes	Hierarquia 6 — \exists/I
Álvares Machado	Hierarquia 6 — \exists/I
Anhumas	Hierarquia 6 — \exists/I
Caiabi	Hierarquia 6 — \exists/I
Estrela do Norte	Hierarquia 6 — \exists/I
Iepê	Hierarquia 6 — \exists/I
Indiana	Hierarquia 6 — \exists/I
João Ramalho	Hierarquia 6 — \exists/I
Martinópolis	Hierarquia 6 — \exists/I
Narandiba	Hierarquia 6 — \exists/I
Pirapozinho	Hierarquia 3D — $I > II$; III ñ \exists e $II < 1/3 I$
Pres. Bernardes	Hierarquia 6 — \exists/I
Presidente Prudente	Hierarquia 3A — $I > II > III$; $II < 1/3 I$
Rancharia	Hierarquia 4A — $I > III$; II ñ \exists ; $III < 1/3 I$
Regente Feijó	Hierarquia 6 — \exists/I
Sandovalina	Hierarquia 6 — \exists/I
Sto. Expedito	Hierarquia 6 — \exists/I
Taciba	Hierarquia 6 — \exists/I
Tarabaí	Hierarquia 6 — \exists/I
— Sub-Região — Presidente Venceslau	
Caiuá	Hierarquia 6 — \exists/I
Marabá Paulista	Hierarquia 6 — \exists/I
M. do Paranapanema	Hierarquia 6 — \exists/I
Piquerobi	Hierarquia 6 — \exists/I
Pres. Epitácio	Hierarquia 3A — $I > II > III$; $II < 1/3 I$
Pres. Venceslau	Hierarquia 6 — \exists/I
Sto. Anastácio	Hierarquia 3D — $I > II$; III ñ \exists e $II < 1/3 I$
Teodoro Sampaio	Hierarquia 6 — \exists/I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
10ª Região Administrativa — Presidente Prudente

Sedes Municipais Hierarquização dos centros

— Sub-Região — Dracena

Dracena	Hierarquia 6	—	∃/I
Junqueirópolis	Hierarquia 6	—	∃/I
Monte Castelo			nada consta
Nova Guataporanga	Hierarquia 6	—	∃/I
Ouro Verde	Hierarquia 6	—	∃/I
Panorama	Hierarquia 6	—	∃/I
Paulicéia	Hierarquia 6	—	∃/I
Sta. Mercedes	Hierarquia 6	—	∃/I
S. João Pau D'Alho	Hierarquia 6	—	∃/I
Tupi Paulista	Hierarquia 6	—	∃/I

— Sub-Região — Adamantina

Adamantina	Hierarquia 6	—	∃/I
Flora Rica	Hierarquia 6	—	∃/I
Flórida Paulista	Hierarquia 6	—	∃/I
Irapuru	Hierarquia 6	—	∃/I
Lucélia	Hierarquia 6	—	∃/I
Mariápolis	Hierarquia 6	—	∃/I
Pacaembu	Hierarquia 6	—	∃/I

— Sub-Região — Oswaldo Cruz

Inúbia Paulista	Hierarquia 6	—	∃/I
Oswaldo Cruz	Hierarquia 3D	—	I>II; III∃ e II<1/3 I
Parapuã	Hierarquia 6	—	∃/I
Rinópolis	Hierarquia 6	—	∃/I
Sagres	Hierarquia 6	—	∃/I
Salmorão	Hierarquia 6	—	∃/I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
11ª Região Administrativa — Marília

Sedes Municipais

Hierarquização dos centros

— Sub-Região — Marília

Álvaro de Carvalho	Hierarquia 6	—	\exists/I
Alvinlândia	Hierarquia 6	—	\exists/I
Echaporã	Hierarquia 6	—	\exists/I
Gália	Hierarquia 6	—	\exists/I
Garça	Hierarquia 6	—	\exists/I
Lupércio	Hierarquia 6	—	\exists/I
Marília	Hierarquia 3A	—	$I > II > III; II < 1/3 I$
Ocauçu	Hierarquia 6	—	\exists/I
Oriente	Hierarquia 4A	—	$I > III; II \nexists; III < 1/3 I$
Oscar Bressane	Hierarquia 6	—	\exists/I
Pompéia	Hierarquia 3D	—	$I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Quintana	Hierarquia 6	—	\exists/I
Vera Cruz	Hierarquia 3D	—	$I > II; III \nexists e II < 1/3 I$

— Sub-Região — Assis

Assis	Hierarquia 3D	—	$I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Borá	Hierarquia 6	—	\exists/I
Campos Novos Paulista	Hierarquia 6	—	\exists/I
Cândido Mota	Hierarquia 3D	—	$I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Cruzália	Hierarquia 6	—	\exists/I
Florínea	Hierarquia 6	—	\exists/I
Ibirarema	Hierarquia 6	—	\exists/I
Lutécia	Hierarquia 6	—	\exists/I
Maracáí	Hierarquia 4A	—	$I > III; II \nexists; III < 1/3 I$
Palmital	Hierarquia 6	—	\exists/I
Paraguaçu Paulista	Hierarquia 3D	—	$I > II; III \nexists e II < 1/3 I$
Platina		nada consta	
Quatá	Hierarquia 3D	—	$I > II; III \nexists e II < 1/3 I$

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

A Hierarquia dos Centros Industriais
11ª Região Administrativa — Marília

Sedes Municipais

Hierarquização dos centros

— Sub-Região — Ourinhos

Bernardino de Campos	Hierarquia 6	—	∃/I
Chavantes	Hierarquia 6	—	∃/I
Fartura	Hierarquia 6	—	∃/I
Ipauçu	Hierarquia 6	—	∃/I
Manduri	Hierarquia 6	—	∃/I
Óleo	Hierarquia 6	—	∃/I
Ourinhos	Hierarquia 3A	—	I > II > III; II < 1/3 I
Piraju	Hierarquia 6	—	∃/I
Ribeirão do Sul	Hierarquia 6	—	∃/I
Salto Grande	Hierarquia 6	—	∃/I
Sta. Cruz Rio Pardo	Hierarquia 3D	—	I > II; III ã ∃ e II < 1/3 I
São Pedro do Turvo	Hierarquia 6	—	∃/I
Sarutaiá	Hierarquia 6	—	∃/I
Taguai	Hierarquia 6	—	∃/I
Tejupá	Hierarquia 6	—	∃/I
Timburi	Hierarquia 6	—	∃/I

— Sub-Região — Tupã

Bastos	Hierarquia 3D	—	I > II; III ã ∃ e II < 1/3 I
Herculândia	Hierarquia 6	—	∃/I
Iacri	Hierarquia 6	—	∃/I
Queiroz	Hierarquia 6	—	∃/I
Tupã	Hierarquia 6	—	∃/I

Fonte: Cadastro Industrial — IBGE — 1965

2. *O grau de especialização dos centros industriais do Estado*

O estudo a seguir, teve por objetivo a classificação dos centros industriais a partir da proporção de mão-de-obra distribuída segundo os gêneros de indústrias, expressando maior ou menor especialização dos centros.

Considerou-se como centro mono-industrial aquele no qual a mão-de-obra empregada em determinado gênero representou mais de 50% da mão-de-obra industrial total.

Dividiu-se os centros mono-industriais em três categorias a partir da porcentagem básica já apontada: acima de 90%, maior que 75% ou menor que 75%. Em contraposição aos centros mono-industriais, há os centros poli-industriais.

Pelo exposto, depreende-se que os centros poli-industriais são aqueles em que não se verifica tal especialização.

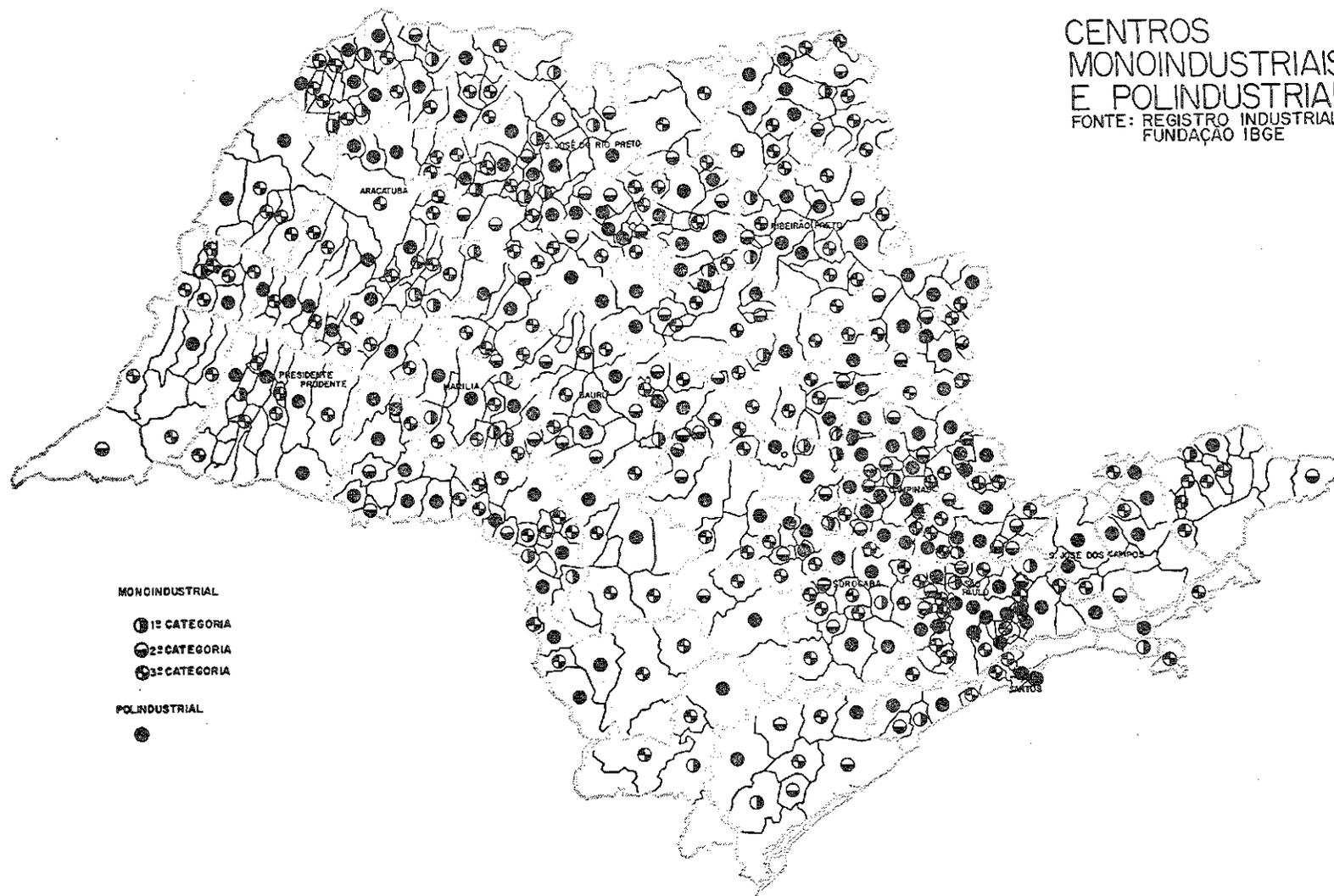
Assim, a Região da Grande São Paulo, salvaguardando-se os centros de Biritiba-Mirim, Francisco Morato (ausência de informação), Jandira e Rio Grande da Serra (inexistência de especificação) era em 1965 detentora de 19 centros mono-industriais e 13 poli-industriais. Dos mono-industriais, 2 pertenciam à categoria 1; 5, à categoria 2 e 12, à categoria 3.

Aruiá, Itapevi e Santana do Paraíba salientaram-se como centros mono-industriais, de categoria 2, com o predomínio de indústrias de bens intermediários, destacando-se os minerais não metálicos. Em contrapartida Diadema, Osasco e São Caetano do Sul apresentaram-se como centros poli-industriais, com o predomínio das indústrias de material de transporte.

No que tange à Região do Vale do Paraíba excentuando-se ainda triais sendo metade pertencente à categoria 3 e 7 centros poli-industriais entre os quais Pedro de Toledo, Caraguatatuba, Eldorado e Miracatu destacaram-se pela maior relevância dos minerais não metálicos entre as demais atividades concernentes ao setor secundário.

No que tange à Região do Vale do Paraíba excentuando-se ainda Cunha, Queluz, São José do Barreiro, Silveiras (carência de dados), Igaratá, Jambuí, Monteiro Lobato, Santo Antônio do Pinhal, Natividade da Serra, Redenção da Serra, São Luís do Paraitinga, Areias, Lavrinhas e Roseira (inexistência de especificação), a área em apreço, contava com 11 centros mono-industriais, sendo 8 da categoria 3 e 7 centros poli-industriais.

CENTROS
MONOINDUSTRIAIS
E POLINDUSTRIAIS
FONTE: REGISTRO INDUSTRIAL 1965
FUNDAÇÃO IBGE



MONOINDUSTRIAL

① 1ª CATEGORIA

② 2ª CATEGORIA

③ 3ª CATEGORIA

POLINDUSTRIAL



Destes, 5 caracterizavam-se pelas indústrias de bens de consumo, sobressaindo-se entre as mesmas, as têxteis.

A Região de Sorocaba detinha 30 centros mono-industriais. Cerca de 23 deles estavam classificados na categoria 3.

Os centros poli-industriais eram ao todo 16, podendo-se ressaltar 8, nos quais as indústrias de maior expressão eram as de bens de consumo, e entre estas, numa situação de maior relevo, as alimentares.

Estiveram à margem da presente análise os seguintes centros: Sarapuí, Tapiraí, São Miguel Arcanjo, Barra do Turvo, Ribeira (ausência de dados), Ribeirão Branco, Arandu, Coronel Macedo, Itatinga, Taquaritinga, Anhembi, Areiópolis e Bofete (inexistência de especificação).

Na Região de Campinas observou-se a existência de 46 centros mono-industriais com a primazia da categoria 3, a qual apresentou 22 centros.

No que concerne aos centros poli-industriais, a cifra foi da ordem de 33, dos quais 18 apresentaram indústrias de bens de consumo, sobretudo as têxteis (8 centros) e as alimentares (8 centros).

À maneira do que ocorreu nas regiões anteriormente estudadas, não foram considerados os centros aqui relacionados: Águas de São Pedro, Ipeúna (dados inexistentes), Mombuca e Tapiratiba (ausência de especificação).

A Região de Ribeirão Preto apresentava 41 centros mono-industriais, com a preponderância da categoria 3 (27 centros).

Os centros poli-industriais, por seu turno, eram, no âmbito regional, 22, dos quais 13 vinculados às indústrias de bens de consumo sobressaindo-se entre estas, as alimentares (11 centros).

Estiveram à margem do estudo em pauta os seguintes centros: Cássia dos Coqueiros, Restinga, Ribeirão Corrente, Taiapuá (carência de informações), Dumont, Luís Antônio, Serrana, Itirapuã, Buritzal, Nuporanga, Jaborandi, Fernando Prestes, Vista Alegre do Alto, Boa Esperança do Sul, Cândido Rodrigues e Santa Lúcia (ausência de especificação).

Na Região de Bauru, computou-se 25 centros mono-industriais, ressaltando-se entre os mesmos, a categoria 3 (13 centros). Por outro lado, foram 7 os centros poli-industriais, com o domínio das indústrias de bens de consumo, principalmente as alimentares.

A Região de São José do Rio Preto contribuiu com 43 centros mono-industriais, sendo 24 pertencentes à categoria 3. Os centros poli-industriais, em número de 20, estavam, na esmagadora maioria, vinculados às indústrias de bens de consumo, com maior destaque às indústrias alimentares (18 centros).

Não figuram na análise os seguintes centros: Onda Verde, Pontes Gestal (inexistência de informações), Cedral, Guapiaçu, Icém, Mendonça, Monções, Nipoã, Nova Lusitânia, Palestina, Paulo Faria, Sebastianópolis do Sul, Palmares Paulista, Severínea, Valentim Gentil, Guarani D'Oeste, Mira Estrela, Pedranópolis, São João das Duas Pontes, Aparecida D'Oeste, Dolcinópolis e Santana da Ponte Pensa.

A Região de Araçatuba era detentora de 18 centros mono-industriais com 15 deles classificados na categoria 3 e 8 centros poli-industriais.

Entre os citados, cerca de 5 centros estavam voltados para as indústrias de bens de consumo, destacando-se as alimentares.

Não integraram o presente estudo, os centros, a seguir, relacionados: Rubiácea, Itapura, Nova Independência, Sud Menucci (ausência de informações), Avanhandava, Bento de Abreu, Clementina, Gabriel Monteiro, Luizânia, Magda e Santópolis do Aguapeí (ausência de especificação).

Na Região de Presidente Prudente averiguou-se a existência de 22 centros mono-industriais, preponderando a categoria 3 (19 centros) e 10 centros poli-industriais, com a franca supremacia daqueles ligados às indústrias de bens de consumo, sobretudo, as alimentares (8 centros).

Não foram contados os centros que se seguem: Anhumas, Estrela do Norte, Taciba, Caiuá, Marabá Paulista, Monte Castelo, Paulicéia, Sagres (carência de dados), Caiabu, João Ramalho, Narandiba, Santo Expedito, Tanabi, Piquerobi, Flora Rica, Mariápolis, Inúbia Paulista e Salmorão (ausência de especificação).

Finalmente, a Região de Marília detinha 23 centros mono-industriais dos quais 14, dentro da categoria 3 e 16 centros poli-industriais. Entre os citados, as indústrias de bens de consumo, tendo as alimentares à frente, lograram a primazia em 11 centros.

Não foram considerados por ausência de informações, Platina e Queiroz e por inexistência de especificação, Oriente, Quintana, Campos Novos Paulista, Sarutaiá, Taguaí e Bastos.

Numa perspectiva global o Estado de São Paulo apresentava 266 centros mono-industriais e 159 centros poli-industriais.

Os centros mono-industriais estavam assim distribuídos: 143 vinculados às indústrias de consumo, sendo 14 centros têxteis, 3 centros de indústrias de bebidas, 123 centros de indústrias alimentares e 3 centros de indústrias da madeira; 47 ligados às indústrias de bens intermediários, com 44 centros de indústrias de minerais não metálicos, 2 centros de indústrias do vestuário e um centro de atividades ligadas ao vestuário, calçados e artefatos de tecidos; 4 centros referentes a indústrias de bens de produção dos quais 1 caracterizado pela indústria de materiais de transporte, 1 voltado para o setor metalúrgico, 1 vinculado à indústria química e 1 especializado no setor de mecânica. Finalmente, cerca de 72 centros mono-industriais enquadrados dentro da categoria diversos.

No que concerne aos centros poli-industriais, o total, no âmbito do Estado, atingiu a cifra de 159.

Destes, cerca de 99 centros estavam voltados para as indústrias de bens de consumo, ou melhor, 73 centros especializados no setor alimentício; 19, no setor têxtil; 4, no setor de bebidas e 3, no setor de madeiras.

Por outro lado, eram, ao todo, 23, os centros diretamente ligados às indústrias de bens intermediários, entre os quais se destacaram 20 centros poli-industriais com atividade dominante voltada para a indústria dos minerais não metálicos e 3 referentes ao setor de indústrias do vestuário.

Existiam, ainda, 20 centros poli-industriais caracterizados pela preponderância das indústrias de bens de produção.

Deste total, 6 centros salientaram-se no que tange às indústrias dos transportes; 2, no que diz respeito às indústrias de material elétrico e de comunicações; 8, no que concerne à indústria mecânica; 2, no que se refere à indústria metalúrgica e 2, no que tange à indústria química. Na categoria diversos a pesquisa logrou determinar 17 centros poli-industriais.

A análise apontou, no conjunto, o franco predomínio dos centros mono-industriais e poli-industriais voltados para as indústrias de bens de consumo, com significativo destaque para o setor alimentício.

Pelo exposto, depreende-se que, no Estado de São Paulo, encontram-se essencialmente duas formas de concentração de mono-indús-

tria: as áreas de mono-indústria têxtil e as de mono-indústria siderúrgico-metalúrgica.

A localização da têxtil foi norteadada pelo aproveitamento de quedas d'água ou pela implantação junto a tradicionais eixos de circulação: o primeiro caso diz respeito à área de contacto dos terrenos cristalinos e sedimentares, caracterizada pela *fall-line* (Sorocaba e outros centros) e o segundo, é relativo ao vale do Paraíba paulista.

Quanto à mono-indústria siderúrgico-metalúrgica, está concentrada em Cubatão, nas proximidades do litoral paulista.

O traço comum às áreas de mono-indústria têxtil é a hegemonia do grupo de fiação e tecelagem do algodão que se apresenta em concentração vertical, ocupando grandes estabelecimentos.

Em contrapartida, os centros de mono-indústria dispersos relacionam-se, em geral, à indústria alimentar e a de minerais não metálicos, que utilizam matérias-primas cuja transformação industrial é de baixo custo. Por este motivo, os estabelecimentos industriais situam-se, de preferência, junto ao local de produção. Apresentam também estas características, centros vinculados à frigorificação da carne, como Barretos, numa posição intermediária entre as zonas agro-pastoris do interior e as de maior adensamento urbano.

As áreas de maior potência industrial, organizadas em torno das metrópoles, correspondem a concentrações, nas quais os centros de poli-indústria formam um grande núcleo e os de mono-indústria apresentam disposição periférica. A aglomeração metropolitana paulista reúne importantes centros de poli-indústria.

Esta realidade repete-se no conjunto dos centros da Região da Paulista que se estende de Jundiaí e Campinas a Piracicaba e Araras.

A densidade de centros de poli-indústria nestas áreas relaciona-se à presença de indústrias de bens duráveis, de equipamento e de produção.

São nas áreas de concentração que os centros poli-industriais apresentam a maior variedade de gêneros industriais. Assim as indústrias de material elétrico e de comunicações e as de construção e montagem só aparecem em centros de poli-indústria. A indústria mecânica também é encontrada em centros poli-industriais.

Finalmente, a indústria têxtil e a de alimentos acham-se presentes na grande maioria dos centros de poli-indústria.

Além das áreas de concentração aparecem centros de poli-indústrias esparsos, bem numerosos no Estado de São Paulo. A diversificação industrial é menor que a das áreas de concentração, caracterizadas pelo predomínio das indústrias de bens de consumo não duráveis, principalmente a têxtil e a alimentar. É precisamente o caso dos centros da maior parte da área do Planalto Ocidental Paulista.

Apesar do predomínio constatado, dos centros mono-industriais sobre os poli-industriais há uma tendência geral à poli-indústria pelas razões seguintes:

1) Há uma relação entre a concentração de indústrias de bens de produção e a quantidade de centros poli-industriais. Por exemplo, Jundiaí que era centro especializado na indústria têxtil tornou-se poli-industrial, com o desenvolvimento das indústrias de minerais não metálicos e mecânica.

2) A maioria dos centros industriais novos acusa poli-indústria mais ou menos acentuada, como os subúrbios de São Paulo e os centros dispersos da hinterlândia paulista.

3) Centros têxteis como Sorocaba e Taubaté a pouco e pouco foram conhecendo a diversificação industrial, graças à implantação de indústrias de equipamento e de bens de produção, além da expansão de indústrias de bens de consumo que visavam ao atendimento do crescente mercado urbano.

3. *A concentração ou a dispersão das indústrias, nos centros industriais do Estado de São Paulo*

O presente estudo tem por objetivo comparar os centros industriais quanto ao índice de média de pessoas por estabelecimentos, que tem significado quando efetuado para cada gênero de indústria.

Assim, para cada centro, o número de pessoas ocupadas em determinado gênero industrial foi dividido pelo número de estabelecimentos. A análise, a seguir, procurará destacar, em âmbito regional, alguns centros no que concerne sobretudo, à concentração industrial.

Na região da Grande São Paulo a concentração industrial distinguiu-se nos setores a seguir: produtos de minerais não metálicos (São Caetano do Sul); metalúrgica (São Caetano do Sul); mecânica (Mogi das Cruzes e Suzano); material elétrico e de comunicações (Guarulhos, Mogi das Cruzes, Osasco, Ribeirão Pires, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul); material de transporte (Osasco, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul); papel

e papelão (Osasco); borracha (Santo André); química (Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Santo André, São Caetano do Sul e Suzano); produtos farmacêuticos e veterinários (São Paulo); produtos de matérias plásticas (Diadema); têxtil (Cotia, Mogi das Cruzes, Osasco, Santa Isabel, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Suzano); vestuários, calçados e artefatos de tecidos (Santo André); bebidas (São Paulo); fumo (São Paulo) e diversos (Barueri, Caieiras, Carapicuíba e Guarulhos).

Na Região do Litoral comprovou-se a concentração nas indústrias: metalúrgicas (Cubatão); química (Cubatão) e diversos (Jacupiranga).

No Vale do Paraíba as indústrias mais concentradas foram: mecânica (Taubaté); material elétrico e de comunicações (São José dos Campos); material de transporte (São José dos Campos e Cruzeiro); química (São José dos Campos e Lorena); têxtil (Jacareí, São José dos Campos, Caçapava, Taubaté e Guaratinguetá) e diversos (São José dos Campos, Taubaté e Piquete).

Na Região de Sorocaba os gêneros mais importantes, quanto à concentração foram: produtos de minerais não metálicos (Votorantim); madeira (Salto); têxtil (Itu, Salto, São Roque, Sorocaba, Votorantim e Tatuí); diversos (Mairinque).

Em Campinas estavam em primeiro plano, os setores, a seguir relacionados: produtos de minerais não metálicos (Mogi-Guaçu); metalúrgica (Indaiatuba); mecânica (Campinas, Santa Bárbara do Oeste, Jundiaí e Várzea Paulista); material elétrico e de comunicações (Campinas); material de transporte (Jundiaí); papel e papelão (Valinhos e Piracicaba); couros, peles e produtos similares (Campinas); química (Americana e Várzea Paulista); perfumaria, sabões e velas (Valinhos); têxtil (Americana, Indaiatuba, Piracicaba, Leme, Pirassununga, Mococa, Itatiba e Jundiaí); produtos alimentares (Cosmópolis e Rafard) e diversos (Paulínia, Valinhos e Campo Limpo).

Em Ribeirão Preto a concentração foi observada nas indústrias de material elétrico e de comunicações (São Carlos); borracha (Franca); têxtil (Batatais, Ribeirão Preto, Araraquara e São Carlos); de produtos alimentares (Pradópolis); bebidas (Ribeirão Preto).

Na Região de Bauru salientaram-se os seguintes gêneros: material de transporte (Bauru); produtos alimentares (Barra Bonita) e diversos (Jaú).

Finalmente, na região de Marília a concentração foi verificada no setor de bebidas (Marília).

Portanto, para o conjunto do Estado de São Paulo, a concentração industrial nos centros ocorre em ordem decrescente, considerados os gêneros, da maneira abaixo relacionada:

Têxtil	30 Centros
Diversos	13 Centros
Química	11 Centros
Material elétrico e de comunicações	10 Centros
Material de Transporte	8 Centros
Mecânica	7 Centros
Produtos alimentares	4 Centros
Produtos de minerais metálicos	3 Centros
Metalúrgica	3 Centros
Papel e papelão	3 Centros
Bebidas	3 Centros
Borracha	2 Centros
Produtos farmacêuticos e veterinários	1 Centro
Produtos de matéria plástica	1 Centro
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	1 Centro
Fumo	1 Centro
Madeira	1 Centro
Couros, peles e produtos similares	1 Centro
Perfumaria, sabões e velas	1 Centro

Logo, excetuando-se a indústria têxtil e o gênero diversos, as concentrações mais expressivas ocorridas em alguns centros do Estado se reportam às chamadas indústrias modernas ou de bens de produção: química, material elétrico e de comunicações, material de transporte e mecânica.

Vale ressaltar ainda que não se constatou concentrações de maior relevo nos centros integrantes das Regiões de São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente, nas quais a dispersão preponderou na quase totalidade dos centros.

Numa perspectiva geral, salvo os casos especiais, de antemão salientados, a dispersão foi visivelmente mais freqüente nos centros industriais do Estado, encarando-se os 21 gêneros e inclusive a extração de minerais, independentemente.

4. *A situação atual das indústrias no Estado*

O estudo da situação geral e da distribuição espacial das indústrias no Estado de São Paulo permitiu constatar a tendência da econo-

mia capitalista estadual à concentração econômica sobretudo através de fusões e incorporações de empresas, resultando nas posições de domínio das grandes empresas, em quase todos os setores industriais.

Limitando-se o mercado interno nacional e paulista a certos núcleos urbanos, essa concentração vem-se verificando às custas de um grande número de pequenas e médias empresas.

Assim sendo, face a sua fragilidade econômica e política o pequeno e o médio empresários não têm condições de realizar através da industrialização, a modernização e a transformação das estruturas da sociedade.

Como conseqüência do processo de industrialização a grande empresa conquistou uma posição monopolística nos diferentes setores do mercado interno, exigindo gradativamente, inversões em pesquisas tecnológicas, mercadização, formação e treinamento de pessoal para salvaguardar a sua posição e usufruir das vantagens a ela conferidas pelas economias de escala, no mercado competitivo.

Por outro lado, ao nível macro-econômico, o problema da elevação da produtividade aponta as seguintes alternativas no âmbito da política econômica do país: investir, em caráter prioritário na infra-estrutura da economia, postergando, para uma etapa posterior, os investimentos em educação, saneamento, saúde e habitação ou dar ênfase à formação, treinamento e qualificação da mão-de-obra, o que evidencia o papel fundamental da educação e da formação profissional na elevação da produtividade.

A concentração urbana e industrial na área metropolitana paulista encontrou, portanto, pontos de estrangulamento na fraca capacidade de absorção do mercado de consumo interno, agravada pelas deficiências ou a inexistência de uma infra-estrutura adequada à expansão das atividades econômicas. Assim sendo, vários problemas foram constatados: uma certa marginalização do setor primário e de certos ramos de atividade do setor secundário; desequilíbrios regionais acarretados pela concentração industrial num só pólo regional, favorecido por economias externas de aglomeração, suscitando graves desníveis entre a *região pólo* e a periferia e os desequilíbrios sociais representados, sobretudo, pela marginalização de expressiva parcela da população e pela desigual distribuição das rendas.

Das constatações acima consumadas concluiu-se, numa primeira etapa, da necessidade de providências no sentido de descentralizar as indústrias, ampliar a infra-estrutura e melhor aproveitar a mão-de-obra

disponível a médio e longo prazos no sentido de evitar problemas sociais.

Numa perspectiva espacial atestou-se que a grande indústria, na atual conjuntura, acarretou ampliação das áreas geográficas de concentração industrial. Notou-se, no Estado de São Paulo, uma expansão de indústrias a partir das áreas de maior concentração rumo ao interior, repetindo o fenômeno da localização nas cidades mais expressivas, capitais ou centros regionais desenvolvidos na trilha do café.

Portanto, a moderna industrialização, após tornar a aglomeração metropolitana mais complexa, passou a comandar a organização de novas áreas na periferia da capital paulista. A única a apresentar uma estrutura em que as atividades são lideradas pela indústria é a Região da Paulista.

Por outro lado foi possível o reconhecimento de uma orientação geral na localização do fato industrial, calcada sobre os eixos de circulação que correspondem às tradicionais vias de escoamentos dos produtos de exportação.

A irradiação industrial a partir da metrópole suscitou sensíveis modificações na constelação urbana: ao lado das cidades que lograram importância face à implantação fabril, tais como Campinas, Ribeirão Preto e Bauru, criaram-se centros fundamentalmente industriais como Americana e Santa Bárbara do Oeste e os subúrbios industriais do ABC, Vinhedo e Valinhos, junto a Campinas, além das cidades que se transformaram em satélites industriais, como Jundiaí e Mogi das Cruzes.

A industrialização foi ainda responsável pelos movimentos de população e de mercadorias que formam o fluxo vital das artérias de circulação interior.

O desenvolvimento industrial do Estado acarretou a intensificação do tráfico de artigos manufaturados e de matérias-primas através das ferrovias (volumes a granel) e das rodovias (artigos fabricados). Através da potência industrial, a capital paulista assume função simultânea de Metrópole exportadora de artigos exigidos pelo consumo do disperso mercado urbano e importadora, sobretudo, de produtos regionais agro-pastoris, sujeitos à elaboração ou destinados à alimentação das grandes concentrações industriais.

A partir da industrialização observaram-se também transformações sofridas pelas áreas rurais próximas: utilização crescente de fertilizantes, arados e outros implementos agrícolas produzidos pela indústria.

Por outro lado, a indústria acarretou a multiplicação de estabelecimentos fabris, criando problemas para a expansão urbana. Distinguiram-se duas modalidades de localização de indústrias urbanas, segundo a data de implantação. As mais antigas ocupam o interior das cidades e as mais recentes se encontram nos subúrbios ou na orla urbana. Esta mesma disposição é atestada pela localização, consoante a origem do capital: os estabelecimentos estrangeiros, em geral, estão na periferia das cidades, enquanto os nacionais, embora tendendo a seguir o exemplo alienígena, ainda se radicam no interior do perímetro urbano.

Desta forma, a industrialização intensificou a urbanização, através de dois processos: ou a indústria foi pioneira trazendo atrás de si o loteamento e o nascimento de um núcleo urbano ou instalou-se num aglomerado já existente, suscitando o seu crescimento. Como consequência verificou-se uma tendência à aglutinação das células antes isoladas, imprimindo a certos trechos um cunho de urbanização, sem solução de continuidade. Tal fato é comprovado às margens da Via Anhangüera, entre Campinas e Jundiáí.

Finalmente, no que concerne a seu desenvolvimento, a atividade industrial no Estado de São Paulo, na medida em que se basear na formação profissional da população, na reformulação dos investimentos, na exploração planejada das matérias-primas e na melhoria da infraestrutura, poderá erigir no âmbito nacional um exemplo de industrialização em país em vias de desenvolvimento.

A análise global encetada evidenciou a situação atual da indústria paulista a qual foi fruto de um longo processo histórico-econômico enraizado nas próprias características da economia brasileira.

Assim sendo, a viabilidade de implantação de uma política de descentralização industrial dependerá da exata constatação dos desequilíbrios regionais inter e extra-estaduais acarretados pela Grande São Paulo, a qual abriga a maior parte das indústrias e da mão-de-obra especializada, além de deter a maior parcela do produto gerado, sobretudo, no que concerne às indústrias dinâmicas.

O longo período através do qual se desenvolveu a concentração industrial na Grande São Paulo evidencia a pequena possibilidade de uma reformulação na política de localização racional das indústrias a curto prazo.

A questão em foco torna-se de mais difícil solução se se atentar para o fato de que será muito pouco provável que se verifiquem em outras regiões as mesmas condições fundamentais que determinaram a instalação e posterior desenvolvimento industrial na Grande São

Paulo, onde ao lado do papel da política governamental, houve a participação espontânea e intensa da iniciativa particular. Portanto, não havendo tais condições em outras regiões, a iniciativa privada tenderá a nortear a localização industrial pelo princípio da racionalidade econômica, procurando ainda a Região da Grande São Paulo ou regiões muito próximas a ela como as mais vantajosas, não obstante a expressiva gama de problemas nelas existentes tais como: poluição do ar, tráfego congestionado, maiores distâncias entre os locais de trabalho e de residência, etc.

Como não poderia deixar de ser, assim se processando a implantação industrial, esta agravará ainda mais a concentração industrial. Logo, a descentralização industrial só será viável a partir de uma política governamental global e muito bem definida, ajustada aos níveis estadual, regional e municipal.

Além disso, na medida em que forem incentivadas as pré-condições que normalmente atraem o investimento privado, seja através de vantagens fiscais, seja mediante o próprio investimento governamental, sobretudo em infra-estrutura industrial, tanto maior será o raio de deslocamento das empresas industriais.

Portanto, adotando-se uma posição quanto à descentralização industrial, ter-se-á duas saídas fundamentais: a primeira seria a interiorização da indústria através de incentivos que facultem a transformação de certos núcleos regionais em pólos de desenvolvimento, com o aproveitamento dos potenciais já existentes. Vale ressaltar aqui o que se entende por pólo de desenvolvimento. Este não ocorre como uma unidade isolada, estando ligado à região onde se encontra através dos canais por onde se propagam, sobretudo, os fluxos e os preços. Assim sendo, o desenvolvimento de um conjunto de territórios e de sua população só é obtido mediante a propagação consciente dos efeitos dos pólos de desenvolvimento. Esta propagação é feita, em geral, por um caminho que liga dois pólos, dando, portanto, origem ao eixo de desenvolvimento.

O eixo, todavia, não é apenas uma estrada. Ele pressupõe um conjunto de atividades complexas que indicam orientações determinadas e duráveis de desenvolvimento territorial e dependem principalmente da capacidade de investimento adicional.

Desta forma, os eixos implicam na presença de outros bens complementares como energia, crédito e competência técnica.

A segunda saída envolve estímulos à descentralização com base na tendência atual da irradiação do processo que, partindo da região

da Grande São Paulo, se expande ao longo das principais rodovias e ferrovias que se dirigem ao interior do Estado.

A reflexão em torno das duas saídas propostas leva a crer que a primeira seja mais interessante do que a segunda, porquanto dá ensejo a que as regiões mais distantes do principal foco de efervescência representado pela Grande São Paulo, logrem condições competitivas relativamente igualitárias.

Não resta dúvida de que uma política que combina investimentos governamentais em infra-estrutura econômica com incentivos à descentralização industrial, só frutificará a médio ou a longo prazos.

Além disso, torna-se imprescindível, um melhor equacionamento do espaço urbano de alguns *pólos de desenvolvimento* disseminados na hinterlândia estadual, os quais, inegavelmente apresentam potencial para suportar o crescimento posterior, detendo os meios fundamentais para a melhoria da sua produção industrial.

O referido espaço urbano de tais núcleos seria organizado de maneira mais racional se se cogitasse da implantação de distritos industriais em suas respectivas áreas, evidentemente estudados e planejados com profundo critério e conhecimento de causa.

Os distritos industriais são uma forma de realização concentrada de infra-estrutura com economias de escala, de melhor adequação das indústrias aos órgãos que fornecem os serviços e à organização das cidades.

Apresentam, pois, vantagens econômicas evidentes, embora difíceis de serem mensuradas, seja na fase de implantação, seja na de operação das indústrias. Na implantação, porque o custo para atender (em abastecimento de água, energia, esgoto e serviços diversos) às mesmas indústrias espalhadas indiscriminadamente pela cidade, seria muito maior do que estando elas concentradas em áreas determinadas e urbanizadas especificamente para esse fim. De fato, o custo seria o menor possível, uma vez que se trata de demanda homogênea concentrada numa área restrita. Por outro lado, os custos de operação das indústrias diminuem muito, seja pelas facilidades de transportes entre umas e outras, ou entre elas e os mercados, seja pelo sem número de vantagens na prestação de serviços de grande escala. Poder-se-ia apontar ainda as vantagens para as comunidades urbanas, livres do congestionamento do trânsito e demais inconvenientes oriundos da localização dispersa pela cidade.

Seria de bom alvitre lembrar que, além das providências plausíveis a serem tomadas face à descentralização industrial, outras medidas

também mereceriam mais atenção: melhores créditos, aumento de unidades escolares referentes ao ensino técnico-industrial visando à formação de pessoal de nível médio, melhoria dos meios de comunicação e incentivos fiscais para a interiorização da indústria.

BIBLIOGRAFIA

1. Estudo para a Geografia das Indústrias do Brasil Sudeste — Grupo da Geografia das Indústrias — Revista Brasileira de Geografia — Ano XXV — Abril/Junho de 1963 — nº 2 — I.B.G.E.
2. A região de Ilha Solteira e suas possibilidades de desenvolvimento econômico — Caracterização da indústria. Versão Preliminar — 1972 — C.E.S.P. e C.I.B.P.U.
3. Becker, Bertha Koiffmann — Pesquisas sobre desigualdades regionais do desenvolvimento — Comissão F. — I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia.
4. Rattner, Heinrich — Localização da indústria e concentração econômica em São Paulo — Vol. I — São Paulo — Novembro 1968.
5. Fundação I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Estatística — Cadastro Industrial — 1965 — São Paulo — Volume VII — Tomos I, II, III, IV.
6. Fundação I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Estatística — DEICOM — Registro Industrial — 1965.
7. Andrade, Manuel Correia de — Espaço, polarização e desenvolvimento. CRAM — Imprensa Universitária — Recife 1967.

Média de pessoal ocupado por número de Estabelecimentos Industriais
1ª Região Administrativa - Região de Grande São Paulo.

GÊNEROS INDUSTRI- AIS	MÉDIA DO CENTRO	ESTR. DO PRODS MINS.	CENTROS INDUSTRIAIS																													
			10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30									
Arujá	6,9	-	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,0	
Barueri	33,9	20,6	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	243,5		
Biritiba-Mirim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Coqueiros	51,8	6,8	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	240,5	
Cajamar	42,0	79,3	17,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39,2	
Carapicuíba	24,8	4,4	3,9	15,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	188,6	
Cotia	18,7	3,9	3,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48,0	
Diadema	30,5	2,6	3,8	28,2	88,0	-	90,3	-	-	10,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	49,0	
Embu	9,5	2,6	6,3	-	-	-	-	-	2,3	-	42,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23,7	
Embu-Guaçu	4,8	8,8	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16,7	
Ferraz de Vasconcelos	8,2	-	4,9	8,4	-	-	-	-	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,5	
Francisco Morato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,8	
Franco da Rocha	9,4	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16,0	
Guararema	11,9	-	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,6	
Guarulhos	34,2	4,7	9,7	40,8	72,2	176,5	88,3	6,6	15,9	55,6	12,2	93,7	54,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	109,0	
Itapeccrica da Serra	4,5	3,1	3,3	-	-	-	-	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19,2	
Itapevi	30,4	-	34,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13,6	
Itaquaquecetuba	12,1	4,5	3,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	70,3	
Jandira	93,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Juquitiba	3,2	-	14,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,2	
Mairiporã	4,8	2,0	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23,6	
Maná	62,9	4,4	88,9	33,3	-	-	-	-	-	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	75,1	
Mogi das Cruzes	52,4	4,0	43,2	23,9	476,5	116,3	63,8	6,2	5,7	73,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	79,0	
Osasco	85,4	3,9	86,3	62,3	31,8	602,3	353,3	31,6	2,7	135,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46,0	
Pirapora do Bom Jesus	7,5	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,5	
Poá	30,7	-	54,7	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31,1	
Ribeirão Pires	20,8	-	6,6	2,6	-	-	-	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60,0	
Rio Gde. da Serra	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Salesópolis	2,6	-	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,7	
Sta. Isabel	29,3	-	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	
Santana do Parnaíba	14,2	6,1	24,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,1	
Sto. André	75,1	-	34,8	85,6	30,5	249,5	110,8	8,9	13,2	11,7	519,1	16,4	434,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,9	
São Bernardo do Campo	106,7	4,6	24,7	39,3	66,0	168,0	191,9	39,3	18,8	-	92,0	9,3	56,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74,2	
São Caetano do Sul	148,8	-	221,1	139,3	21,0	474,5	382,3	16,3	27,7	-	-	-	233,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	58,4	
São Paulo	34,0	8,2	38,3	33,3	36,4	66,9	56,8	12,8	22,7	45,8	49,7	12,5	38,1	131,8	42,6	30,5	57,2	15,3	20,1	125,1	378,5	27,0	-	-	-	-	-	-	-	25,2		
Suzano	24,4	5,9	5,5	16,2	102,5	-	-	4,0	2,2	47,3	-	-	198,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35,8	
Taboão da Serra	22,9	1,5	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80,9	

FORNE DOS DADOS BRUTOS: Registro Industrial - 1965- Fundação IBGE.

Média de Pessoal Ocupado por número de Estabelecimentos Industriais
3ª Região Administrativa - Vale do Paraíba

GÊNEROS INDUSTRIAIS		MÉDIA DO CENTRO	EXTR. PRODS. MINS.	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
CENTROS INDUSTRIAIS																								
- SUB - REGIÃO S. JOSÉ DOS CAMPOS																								
	Campos de Jordão	6,3	-	-	-	-	-	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	9,3	-	7,1	-	-	-	5,4
	Igaratá	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Jacareí	44,5	4,6	3,4	34,3	-	-	-	27,7	41,6	93,4	-	-	54,7	-	-	-	133,5	-	5,7	6,5	-	-	89,9
	Jambeiro	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Monteiro Lobato	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Faraibuna	4,5	-	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,4
	Santa Branca	10,4	-	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,3	2,0	-	27,0
	Sto. Antonio do Pinhal	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	São Bento do Sapucaí	2,4	-	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	-	-	-	3,0
	São José dos Campos	66,4	-	19,3	3,4	-	151,4	410,3	-	2,9	-	-	-	383,2	-	-	-	466,3	-	14,4	-	-	3,6	154,4
- SUB - REGIÃO DE TAUBATÉ																								
	Caçapava	30,5	-	32,7	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	216,0	-	4,0	2,0	-	-	52,3
	Natividade da Serra	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Pindamonhangaba	19,2	1,3	7,6	23,8	-	-	-	1,7	-	-	-	7,0	-	-	-	-	-	-	16,8	5,9	-	-	88,1
	Redenção da Serra	5,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	São Luiz do Paraitinga	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Taubaté	33,8	14,3	9,0	3,9	269,7	-	-	18,0	5,8	-	-	-	31,6	-	-	-	597,7	2,0	7,5	2,4	-	5,3	133,4
	Tremembé	6,0	-	8,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,8	-	-	-	1,4
--SUB - REGIÃO DE GUATINGUETÁ																								
	Aparecida	10,7	-	7,4	-	-	-	-	1,8	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	2,8	6,3	-	-	26,6
	Arcias	2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bananal	16,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,1	-	-	-	29,8
	Cachoeira Paulista	7,3	-	6,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,4	-	-	-	5,6
	Cruzeiro	35,2	-	2,0	2,3	-	-	417,0	10,6	12,9	-	-	-	-	-	-	-	-	3,8	34,0	-	-	3,4	14,9
	Cunha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Guaratinguetá	29,5	-	16,4	5,0	-	-	-	6,6	6,2	-	-	-	78,3	-	-	-	311,4	-	11,6	7,4	-	3,0	15,4
	Lagoinha	1,5	-	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3
	Lavrinhas	11,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Lorena	19,8	-	6,8	4,7	-	-	-	-	3,0	-	-	-	204,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,6
	Piquete	145,2	-	13,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	470,2
	Queluz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6	-	-	-	-
	Roseira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	S. José do Barreiro	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Silveiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Registro Industrial - 1.965 - Fundação - I B G E -

Média do pessoal ocupado por número de Estabelecimentos Industriais
4ª Região Administrativa - Região de Sorocaba.

GÊNEROS INDUSTRIAIS	MÉDIA DO CENTRO	EXTR. PRODS. MINS.	CENTROS INDUSTRIAIS																											
			10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30							
-SUB-REGIÃO DE SOROCABA																														
Araçoiaba da Serra	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,8	
Cabraiva	5,0	-	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,4	8,1	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0	
Capela do Alto	2,9	-	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ibiúna	3,0	3,3	1,2	-	-	-	-	-	5,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Iperó	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,4	
Itu	17,0	-	13,8	53,8	16,3	-	-	-	9,7	2,2	-	-	-	2,0	23,8	-	-	185,2	4,7	6,0	12,5	-	-	4,3	-	-	-	-	14,0	
Mairinque	109,9	-	11,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,0	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	12,5	
Piedade	5,5	2,0	1,8	-	-	-	-	-	9,1	8,7	-	-	-	-	-	-	-	-	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	453,2	
Pilar do Sul	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,7	
Porto Feliz	25,7	-	3,9	-	-	-	-	-	-	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	7,0	
Salto	50,9	2,8	8,9	37,7	-	-	-	-	292,3	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13,3	35,3	4,8	-	-	-	-	-	-	93,8	
Salto de Pirapora	22,4	9,3	47,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,9	
São Roque	14,1	-	5,4	20,9	-	-	-	-	4,3	6,0	-	-	37,7	-	-	-	-	-	184,0	-	4,8	4,9	-	-	-	-	-	-	3,0	
Sarapuí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Sorocaba	33,7	2,3	8,3	44,1	16,0	19,6	14,9	9,3	8,1	-	-	-	-	9,8	4,8	-	-	123,8	7,3	6,9	-	-	-	-	-	-	8,7	8,0		
Tapiraí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Votorantim	157,9	-	125,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,5	-	-	240,5	-	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	119,3	
-SUB-REGIÃO DE TATUÍ																														
Boituva	13,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,4	7,3	-	-	-	-	-	-	-	23,4	
Cerquilha	6,9	-	4,2	3,0	-	-	-	-	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	32,0	6,0	7,2	3,7	-	-	-	-	-	-	-	3,0	
Cedário Lange	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	7,3	
Laranjal Paulista	5,8	-	8,3	15,0	-	-	-	-	-	-	6,0	-	-	-	-	7,0	-	-	-	8,1	1,2	2,8	-	-	-	-	-	-	6,1	
Pereiras	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2	
Tatuí	15,0	-	5,9	3,0	-	-	-	2,6	-	-	-	-	-	3,3	-	-	-	255,6	2,0	3,2	2,8	-	-	-	-	3,0	-	8,1		
Tietê	4,2	2,2	3,5	2,4	-	-	-	-	5,6	-	-	-	-	-	-	-	-	9,0	9,4	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	4,4	
-SUB-REGIÃO DE ITAPETINGA																														
Angatuba	6,1	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,8	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	
Guareí	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	4,4	
Itapetitinga	9,7	2,3	5,6	2,7	-	-	-	-	2,7	2,3	-	-	-	-	-	-	-	83,0	40,0	4,4	3,3	-	-	-	-	3,2	-	1,5		
São Miguel Arcanjo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FORNE DOS DADOS BRUTOS: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

Média de pessoal ocupado por número de Estabelecimentos Industriais
4ª Região Administrativa - Região de Sorocaba.

GÊNEROS INDUSTRIAIS	MÉDIA DO CENTRO	EXTR. PRODS MINS.	CENTROS INDUSTRIAIS																																	
			10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30													
SUB-REGIÃO DE CAPÃO BONITO																																				
Apiaí	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,3	
Barra do Turvo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Capão Bonito	3,5	-	2,8	-	-	-	-	-	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,2	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0
Guapiara	5,7	-	7,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,2
Iporanga	16,9	15,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,8
Ribeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-REGIÃO DE ITAPEVA																																				
Barão de Antonina	2,0	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Buri	2,7	-	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0
Itaberá	3,1	-	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,6
Itapeva	18,5	8,1	28,2	92,3	-	-	-	-	2,3	1,6	-	-	11,8	27,5	-	-	-	-	-	2,0	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28,1
Itaporanga	2,7	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0
Itararé	4,6	3,0	17,4	-	-	-	1,7	-	6,0	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,8
Ribeirão Branco	5,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeirão Vermelho do Sul	2,1	-	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-REGIÃO DE AVARÉ																																				
Arandu	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Avaré	5,0	-	2,5	2,5	11,0	-	17,2	4,6	2,0	-	-	3,0	-	-	-	-	-	-	2,2	5,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,8	
Cerqueira César	3,9	-	2,0	-	-	-	-	-	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,3
Cel. Macedo	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaí	2,3	-	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itatinga	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Parapanema	1,7	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3
Sta. Barbara do Rio Pardo	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taquarituba	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-REGIÃO DE BOTUCATU																																				
Anhembi	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Areiópolis	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bofete	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Botucatu	13,5	-	8,2	6,1	-	-	40,4	-	3,8	-	-	25,0	-	-	-	-	-	-	19,3	9,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,1	27,1
Conchas	3,7	-	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6
Pardinho	1,8	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porangaba	2,3	-	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Manoel	18,0	-	8,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63,3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

Média do pessoal ocupado por número de Estabelecimentos Industriais
5ª Região Administrativa - Região de Campinas

GÊNEROS INDUSTRIAS CENTROS INDUSTRIAIS	MÉDIA	EXTR.																																	
	DO	PRODS	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30												
	CENTRO	MINS.																																	
-SUB-REGIÃO DE CAMPINAS																																			
Agua de Lindóia	10,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,3	-	31,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,3
Americana	18,3	-	8,1	8,4	79,3	-	-	2,0	3,8	-	-	-	157,3	-	-	-	20,2	4,0	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,6	18,9	
Amparo	35,8	-	11,2	19,1	-	-	-	3,2	3,0	-	-	62,7	26,3	-	-	-	261,2	1,7	3,6	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,4	22,0		
Artur Nogueira	2,8	-	1,9	-	-	-	-	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	4,3	-	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,4	
Campinas	30,9	2,2	12,6	26,4	150,1	217,6	65,9	7,5	14,0	26,0	-	179,0	36,9	63,0	13,2	16,8	49,3	20,9	16,1	47,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16,3	48,6	
Capivari	9,6	-	3,6	-	-	-	-	3,3	4,7	-	-	-	-	-	-	-	4,0	1,5	30,4	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	4,8		
Cosmópolis	66,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18,4	-	189,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,1	
Elias Fausto	18,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,3	-	31,5	5,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	
Indaial	24,8	-	7,7	118,0	-	-	-	15,1	2,9	-	-	-	-	-	-	-	159,4	8,3	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28,1	
Itapira	9,8	6,7	6,2	12,3	40,0	-	-	3,7	3,5	15,3	-	-	-	-	-	-	39,6	27,6	7,6	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,1	
Jaquariúna	4,6	-	5,8	-	-	-	-	-	1,0	-	-	-	-	-	-	-	11,0	-	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	
Lindóia	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,3	
Mogi-Guaçu	93,5	3,0	197,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67,5	
Mogi-Mirim	14,3	-	10,7	26,5	-	23,8	-	-	-	3,8	6,5	-	-	-	-	15,3	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,7	
Mombuca	4,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,3	14,3	23,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23,1	
Monte Alegre do Sul	2,5	-	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Monte Mór	4,4	-	4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,6	
Nova Odessa	15,4	-	3,5	13,4	-	-	-	-	-	12,3	-	-	-	-	-	-	10,0	-	2,7	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Paulínea	87,1	-	6,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,2	-	6,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,7	
Pedreira	42,8	-	53,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	186,9	
Rafard	33,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57,3	-	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48,1	
Sto. Antonio da Posse	4,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,6	-	112,4	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6	
Serra Negra	3,2	-	1,9	3,5	-	-	-	3,2	2,3	-	-	-	-	-	-	-	2,0	2,8	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,6	
Socorro	3,0	-	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,6	
Sumaré	26,5	1,0	34,8	48,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,7	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,4	
Valinhos	36,7	-	7,3	2,8	-	-	-	4,9	-	176,2	-	-	-	-	-	-	13,0	-	17,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	53,3	
Vinhedo	26,2	-	50,9	1,3	-	-	-	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	29,0	-	11,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,5	
																	81,0	5,5	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,0	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

Média do pessoal ocupado por número de Estabelecimentos Industriais
5ª Região Administrativa - Região de Campinas

GÊNEROS INDUSTRIAIS CENTROS INDUSTRIAIS	MÉDIA DO CENTRO	EXTR. DO PRODS. MINS.																														
			10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30									
-SUB-REGIÃO DE PIRACICABA																																
Charqueada	39,9	-	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,3
Itacemópolis	37,1	-	-	-	-	-	-	-	-	5,7	-	-	-	-	-	-	-	-	89,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2	
Piracicaba	19,5	2,9	4,0	33,2	87,1	28,3	24,7	4,8	6,9	100,8	-	-	4,8	18,2	-	-	-	211,7	6,2	21,9	8,3	5,2	6,7	-	-	-	-	-	-	4,7		
Rio das Pedras	20,9	-	3,0	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57,4	6,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17,3		
Sta. Barbara D'Oeste	31,7	-	2,2	6,4	327,6	-	-	-	2,6	4,5	-	-	5,0	-	-	-	-	20,6	8,6	58,2	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	10,2		
Sta. Maria da Serra	1,7	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3		
São Pedro	3,2	-	2,8	-	-	-	-	-	-	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	6,8		
Torrinha	2,1	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,8	-	-	-	-	-	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5		
-SUB-REGIÃO DE LIMEIRA																																
Araras	18,4	-	6,9	14,6	41,3	-	2,0	4,3	3,1	-	-	14,0	-	-	-	-	-	38,8	-	22,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,7		
Conchal	7,1	-	1,7	-	-	-	-	-	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,3		
Cordeirópolis	20,4	-	5,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	59,7	-	20,4	12,2	-	-	-	-	-	-	-	25,4		
Leme	16,1	-	10,1	-	58,7	-	-	-	-	3,6	-	-	-	-	-	-	-	104,5	-	5,3	7,0	-	-	-	-	-	-	-	-	27,9		
Limeira	26,9	-	5,4	9,6	47,9	-	61,0	2,5	8,2	65,1	7,7	-	14,3	-	-	-	15,0	71,7	27,6	20,4	-	-	-	-	-	-	-	-	5,1	13,4		
Pirassununga	15,9	-	14,4	4,3	-	-	-	1,6	2,5	-	-	-	-	-	-	-	120,7	-	24,7	9,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19,1		
Porto Ferreira	22,0	-	27,3	-	-	-	-	3,6	2,1	-	-	-	-	-	-	-	95,7	-	24,0	9,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,8		
Sta. Cruz da Conceição	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2		
-SUB-REGIÃO DE RIO CLARO																																
Analândia	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,9		
Brotas	7,2	-	2,0	-	-	-	-	2,0	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,1	6,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2		
Corumbataí	3,4	-	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,3		
Ipeúna	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Itirapina	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,1		
Rio Claro	10,9	1,5	5,2	10,8	5,3	2,6	8,0	14,6	4,4	-	-	8,0	28,9	-	-	-	-	61,4	10,3	5,0	97,0	-	-	-	-	-	-	-	6,4	5,9		
Sta. Gertrudes	14,7	-	21,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,3		

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

Média do pessoal ocupado por número de Estabelecimentos Industriais
5ª Região Administrativa - Região de Campinas

GÊNEROS INDUSTRIAIS CENTROS INDUSTRIAIS	MÉDIA DO CENTRO	EXTR. DO PRODS. MINS.	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
	-SUB-REGIÃO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA																						
Aguasí	15,5	-	11,2	-	-	-	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,9	-	-	-	15,7
Aguas da Prata	10,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	-	-	-	18,5
Divinolândia	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,2	-	-	-	1,4
Pinhal	9,8	-	2,6	4,0	47,4	1,7	-	3,2	7,4	-	-	25,3	-	-	-	-	-	14,0	4,3	-	-	5,0	16,3
Sto. Antonio do Jardim	2,3	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,2
São João da Boa Vista	7,5	-	2,9	3,7	-	-	-	4,1	2,3	-	-	7,3	-	-	-	-	64,7	2,7	4,6	7,7	-	6,2	15,4
São Sebastião da Gramma	1,5	-	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,7	-	-	-	1,2
Vargem Grande do Sul	7,6	-	8,5	8,2	10,7	-	-	3,2	5,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,4	-	-	-	27,8
-SUB-REGIÃO DA CASA BRANCA																							
Caconde	4,1	-	6,0	-	-	-	-	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,9	-	-	-	2,7
Casa Branca	2,9	-	2,3	3,3	-	-	-	3,3	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,9	-	-	-	3,0
Itobi	3,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,8	-	-	-	1,3
Mococa	16,4	-	2,3	16,7	-	-	-	1,5	1,8	-	-	30,6	-	-	-	-	149,3	21,7	12,6	-	-	3,6	22,2
Sta. Cruz das Palmeiras	4,8	-	6,7	2,0	-	-	-	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,7	8,4	-	-	5,4
São José do Rio Pardo	3,3	-	2,5	1,8	-	-	-	2,6	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,1	1,3	-	5,3	5,4
Tambú	7,2	-	8,1	-	-	-	-	4,5	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,0	-	-	-	8,8
Tapiratiba	17,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

Média do Pessoal Ocupado por Número de Estabelecimentos Industriais
5ª Região Administrativa - Região de Campinas (4ª Parte)

Gêneros Industriais. Centros Industriais	Média do Centro.	Extr. Prods. Mins.	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	29	30
			SUB-REGIÃO DE JUNDIAÍ																			
Campe Limpo	106,4	-	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	299,9
Itatiba	28,0	2,6	6,8	-	-	-	-	14,4	6,8	-	-	-	-	-	-	-	215,0	24,4	-	-	-	35,3
Itupeva	4,7	-	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,9	-	-	6,5
Jarinu	2,4	-	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0
Jundiaí	37,6	3,6	21,0	15,9	129,7	52,2	203,8	43,5	9,6	68,0	19,5	-	59,3	-	-	4,6	168,4	38,4	28,0	17,6	11,7	15,5
Louveira	8,7	-	12,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,3	-	-	6,3
Morungaba	24,3	-	9,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35,8
Várzea Paulista	20,2	-	3,1	-	220,0	-	-	-	-	-	-	-	133,0	-	-	-	-	-	-	-	-	3,2
SUB-REGIÃO DE BRAGANÇA PAULISTA																						
Atibaia	7,2	-	2,9	3,8	-	-	-	1,7	8,8	-	-	-	-	-	-	-	54,9	19,2	4,7	3,6	1,9	4,0
Bom Jesus dos Perdões	2,6	-	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2
Bragança Paulista	7,1	2,1	1,8	9,5	-	10,8	2,6	2,2	1,5	-	-	-	12,0	-	-	-	55,5	7,1	4,1	4,2	3,3	14,4
Joaquimópolis	1,7	-	-	-	-	-	-	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	-	-	2,5
Nazaré Paulista	2,7	-	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,7	-	-	4,3
Pedra Bela	1,3	-	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-	-
Pinhaltinho	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-	2,0
Piracáia	12,0	5,0	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0	3,6	-	79,0

Fonte dos Dados Brutos: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

NQTA: Nada consta no gênero industrial de número 28.

medida de pessoal ocupado por número de Estabelecimentos Industriais
6ª Região Administrativa - Ribeirão Preto

GÊNEROS INDUSTRIAIS		MÉDIA DO CENTRO	EXTR. PRODS. MINS.	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
-SUB-REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO																								
	Altinópolis	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6	-	-	-	3,0
	Batatais	9,7	-	4,1	5,4	16,0	-	-	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	123,8	-	3,0	-	-	-	6,5
	Barrinha	3,6	-	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,4
	Brodósqui	2,4	-	-	-	-	-	-	3,9	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	2,0	-	-	2,5
	Cajuru	4,2	-	-	-	9,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,7	-	-	-	3,6
	Cassia dos Coqueiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Crovinhos	5,1	-	4,7	-	-	-	-	-	3,7	-	-	-	-	-	-	-	15,6	5,3	4,1	-	-	-	2,4
	Dumont	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Jardinópolis	4,3	-	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,5	2,2	-	-	7,1
	Luis Antônio	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Pontal	12,2	-	-	-	-	-	-	-	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8
	Pradópolis	47,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25,4	2,3	-	-	2,2
	Ribeirão Preto	15,4	3,3	12,0	5,2	32,6	-	2,4	4,5	6,3	16,1	26,3	3,3	6,6	-	4,8	2,0	206,9	10,7	12,0	124,9	-	6,3	15,2
	Sa. Rita da Passa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	104,0	-	-	-	-
	Quatro	35,1	-	2,8	-	-	-	-	2,3	4,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	61,4	3,7	-	-	64,2
	Sa. Rosa do Viterbo	10,9	-	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,5	-	-	-	26,3
	Sa. Antonio da Alegria	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	São Simão	9,3	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,9	-	-	-	2,5
	Sorra Azul	1,8	-	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,2	-	-	-	9,1
	Sorrana	17,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-	-	-
	Sertãozinho	16,6	-	2,8	9,7	44,0	2,9	-	2,3	5,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36,5	4,3	-	-	4,6
-SUB-REGIÃO DE FRANCA																								
	Cristais Paulista	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	-	-	-	2,0
	Itirapua	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Jeriquara	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Franca	18,7	-	-	1,9	5,4	-	-	3,5	4,7	9,1	196,5	29,1	6,5	-	-	-	14,8	20,6	6,4	-	-	13,9	3,7
	Petrocinio Paulista	18,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18,2	-	-	-	20,0
	Pedrogulho	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,1	-	-	-	3,2
	Restinga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ribeirão Corrente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Rifaina	2,9	-	4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	São José da Bela Vista	2,0	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-	-	1,8
	Vista	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2	-	-	-	-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

Média de pessoal ocupado por número de Estabelecimentos Industriais
6ª Região Administrativa - Ribeirão Preto

GÊNEROS INDUSTRIAIS	MÉDIA DO CENTRO	EXTR. PRODS. MINS.																																	
			10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30												
CENTROS INDUSTRIAIS																																			
-SUB-REGIÃO DE ITUVERAVA																																			
Aramina	1,3	-	-	-	-	-	-	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5		
Buritizal	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Guará	4,7	-	3,0	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17,7		
Igarapava	13,3	-	6,0	-	-	-	-	1,3	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,8		
Ituverava	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,1		
Miguelópolis	2,5	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,2		
-SUB-REGIÃO DE SÃO JOAQUIM DA BARRA																																			
Ipuã	1,9	-	1,5	-	-	-	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Morro Agudo	2,4	-	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	
Nuporanga	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Orlândia	22,1	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24,6	
Sales Oliveira	3,1	-	-	-	-	-	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,5	
São Joaquim da Barra	8,8	-	7,3	4,3	-	-	-	2,8	4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,6	
-SUB-REGIÃO DE BARRETOS																																			
Barretos	8,0	-	2,3	7,8	-	-	2,6	3,9	2,8	-	-	-	8,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26,0	
Colina	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,4	
Guaira	4,4	-	-	-	-	-	-	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,6	
Jaberandi	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-SUB-REGIÃO DE JABOTICABAL																																			
Bebedouro	8,7	-	3,6	-	-	-	-	2,1	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,3	8,7
Fernando Prestes	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guariba	8,2	-	-	-	-	-	2,7	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,2
Jaboticabal	9,5	-	6,6	8,1	35,0	-	-	3,2	4,3	-	-	-	4,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,6
Monte Alto	25,7	-	-	-	-	-	53,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29,7
Monte Azul Paulista	4,1	-	1,3	-	-	-	-	2,0	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,3
Pirangi	2,5	-	2,8	-	-	-	-	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,7
Pitangueiros	13,7	-	4,9	-	-	-	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0
Sta. Ernestina	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Talassá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taiúva	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5
Taquaritinga	4,4	-	3,5	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,2
Terra Roxa	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6
Viradouro	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5
Vista Alegre do Alto	2,0	-	-	-	-	-	-	2,7	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FORNTE DOS DADOS BRUTOS: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

Média de pessoal ocupado por número de Estabelecimentos Industriais
6ª Região Administrativa - Ribeirão Preto.

GÊNEROS INDUSTRIAIS	MÉDIA DO CENTRO	EXTR. PRODS. MINS.	CENTROS INDUSTRIAIS																																	
			10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30													
-SUB-REGIÃO DE ARARAQUARA																																				
Américo Brasiliense	39,2	-	-	-	-	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	58,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28,3	
Araraquara	20,5	-	4,9	13,0	6,0	-	32,3	2,4	5,9	-	-	-	-	-	29,3	-	2,8	-	128,6	7,5	35,8	15,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,6	8,4		
Boa Esperança do Sul	6,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Borborema	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,3		
Cândido Rodrigues	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Dobrada	4,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Ibitinga	3,9	-	2,4	1,4	-	-	-	-	3,8	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,2	4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,5	
Itapetins	2,5	-	1,9	-	3,8	-	-	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	7,7	3,2	5,1	4,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,3	
Matão	10,6	-	5,4	5,6	-	-	-	-	4,7	-	-	-	-	-	1,0	-	-	-	-	2,0	2,2	4,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,8	
Nova Europa	8,7	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41,1	
Rincão	2,1	-	2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,3	
Sta. Lucia	42,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	
Tabatinga	2,3	-	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,8	
-SUB-REGIÃO DE S.CARLOS																																				
Descalvado	12,0	-	1,8	4,0	-	-	-	-	2,0	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,5	-	4,5	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,0	
Dourado	11,1	-	-	-	-	-	-	-	-	5,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22,3	
Ibaté	26,2	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	
Ribeirão Bonito	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,9	
São Carlos	17,3	2,2	5,7	8,1	50,3	332,3	2,5	13,0	7,2	-	-	-	-	6,2	11,6	-	-	-	7,5	-	131,5	6,4	13,6	5,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,0	43,7

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

Média de pessoal ocupado por número de Estabelecimentos Industriais
7ª Região Administrativa - Baurú

GÊNEROS INDUSTRIAIS CENTROS INDUSTRIAIS	MÉDIA DO CENTRO	EXTR. PRODS. MINS.	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
	-SUB-REGIÃO DE BAURU																						
Agudos	12,8	-	3,0	-	-	-	-	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,3	-	-	-	69,4
Arealva	2,5	2,5	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	-	2,5	-	2,8
Avai	5,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,3	-	-	-	7,3
Balbinos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baurú	19,8	-	13,1	5,1	41,8	5,7	145,7	21,7	14,6	-	-	5,2	62,3	-	2,2	-	47,9	6,0	8,9	61,0	-	26,0	9,7
Cabrália Paulista	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,9	-	-	-	1,7
Duartina	8,3	-	3,0	-	-	-	-	-	4,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,5	-	-	-	21,3
Guarantã	5,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,0	-	-	-	2,8
Iacanga	3,1	-	6,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,7	-	-	-	1,7
Lencóis Paulista	15,0	-	4,2	-	-	-	-	-	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	35,0	5,7	-	-	26,1
Lucianópolis	4,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	9,0
Macatuba	32,8	-	5,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57,0
Pederneiras	6,0	-	8,4	-	-	3,7	6,0	-	3,8	-	-	3,0	-	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	4,1
Pirajuí	15,8	-	3,3	-	-	3,8	-	-	8,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26,1	8,3	-	-	2,3
Piratininga	4,8	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17,0	5,8	2,4	-	-	-	5,0
Pongal	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pres. Alves	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reginópolis	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ubrajara	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-	-	1,3
Urú	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-	-	1,0
-SUB-REGIÃO DE LINS																							
Cafelândia	2,8	-	-	-	-	-	-	2,7	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,1	-	-	-	4,2
Getulina	2,6	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	4,0
Guaiçara	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guaimbé	3,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Julio Mesquita	6,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	7,7
Lins	8,7	-	4,7	3,5	15,0	-	-	1,3	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,1	-	-	-	2,3
Promissão	4,7	-	7,0	2,5	-	-	-	3,5	5,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,6	7,0	-	7,8	30,7
Sabino	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,3	4,1	-	-	-	6,5
-SUB-REGIÃO DE JAU																							
Bariri	9,4	-	3,5	-	-	-	-	2,0	1,0	-	-	1,0	-	-	-	-	-	11,3	2,1	-	-	-	35,4
Barral Bonita	41,7	-	7,0	-	-	-	-	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	208,1	2,7	-	-	3,0
Bocaina	3,6	-	-	8,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	-	-	-	8,6
Boracéia	2,5	-	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	2,4	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-	-	-
Dois Corregos	9,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Igarapé do Tietê	6,2	-	6,8	-	-	-	-	-	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-	21,0	10,8	-	-	-	3,6
Itaju	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6
Itapuí	3,3	-	-	-	-	-	-	-	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jau	11,9	-	3,8	4,4	3,3	16,0	4,4	4,3	14,0	-	-	4,1	19,0	-	-	-	-	-	8,7	2,1	-	-	4,3
Mineiros do Tietê	5,0	-	-	-	-	-	-	-	2,7	-	-	1,6	-	-	-	-	-	-	8,3	7,0	7,6	-	5,4
																			1,6	-	-	-	17,4

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

média de Pessoal Ocupado Por Número de Estabelecimentos Industriais
8ª Região Administrativa - Região de São José do Rio Preto.

GÊNEROS INDUSTRIAIS		MEDIA DO CENTRO	PRODS. MINS. EXTR.	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
SUB-REGIÃO DE SÃO JOSÉ DO R. PRETO																								
Adolfo		1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	-	-	-	1,0
Altair		1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	-
Body -Bassit		1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	-	-	-	-
Dálsomo		1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	1,0
Cedral		2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guapiaçú		1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guaraci		3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibirá		3,0	-	4,7	-	-	-	-	-	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Icem		2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jaci		1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-	-	-
José Bonifácio		3,8	1,7	1,2	-	-	-	2,0	-	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3	1,8	-	-	1,3
Macaubal		2,3	-	-	-	-	-	-	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,9	-	-	-	2,0
Mendonça		1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mirassol		5,1	-	-	4,8	-	-	2,5	4,2	8,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mirassolândia		1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,7	-	-	-	-
Nonôes		1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Monte Aprazível		3,1	-	2,8	-	-	-	-	3,7	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,9	-	-	-	6,7
Neves Paulista		2,5	-	-	-	-	-	-	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,4	-	-	-	2,5
Nhandeara		1,4	-	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,4	-	-	-	1,4
Nipoá		1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Aliança		3,7	-	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	-	-	-	8,0
Nova Granada		2,9	-	-	-	-	-	-	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,8	-	-	-	3,0
Nova Lusitânia		3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olimpiá		4,4	-	2,7	4,8	7,3	-	2,6	2,4	6,1	-	-	2,3	-	-	-	-	-	-	5,8	4,1	-	-	3,2
Onda Verde		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Orindiúva		1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,7	-	-	-	-
Paletina		2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paulo de Faria		2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pianalto		2,7	-	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,4
Poloni		5,2	-	-	-	-	-	-	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,6	-	-	-	5,2
Potirendaba		3,2	-	-	-	-	-	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,4	9,3	-	-	2,1
Sebastiãoópolis do Sul		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São José do Rio Preto		6,5	-	4,7	3,9	7,4	-	-	2,3	7,3	2,3	6,7	15,8	4,3	-	-	-	-	-	19,4	5,4	6,0	30,8	7,5
Tanabi		2,8	-	2,3	-	-	-	-	2,0	5,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,9	-	-	-	5,0
Uchôa		2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2	-	-	-	1,8
União Paulista		1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,7	-	-	-	-

FORNE DOS DADOS BRUTOS: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

Média de Pessoal Ocupado Por Número de Estabelecimentos Industriais
 2ª Região Administrativa - Região de São José do Rio Preto.

GÊNEROS INDUSTRIAIS	MÉDIA DO CENTRO	PRODS MINS. ESTR.	CENTROS INDUSTRIAIS																											
			10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30							
- SUB-REGIÃO DE CATANDUVA																														
Ariranha	15,9	-	2,0	-	-	-	2,8	-	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	45,4	9,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,7
Cajobi	2,1	-	-	-	-	-	-	-	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,3
Catanduva	5,2	-	2,4	2,9	7,0	4,8	4,8	2,0	3,3	-	-	-	6,6	26,2	-	3,8	-	4,7	5,1	6,7	-	11,2	-	-	-	-	-	-	-	5,8
Catinguã	2,3	-	2,0	-	-	-	-	-	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itapua	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,7
Itajobi	3,9	2,4	-	-	-	-	-	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	2,3	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,0
Novo Horizonte	3,2	-	3,2	-	-	-	-	-	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	7,0	2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,5
Palmares Paulista	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíso	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,4
Pindorama	2,5	-	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,7
Sales	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,8
Sta. Adélia	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,7	-	-	4,6	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,7
Severinea	5,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tabapuã	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8
Urupês	4,2	-	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,8
- SUB-REGIÃO DE VOTUPORANGA																														
Alvares Florence	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	3,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,4
Americo de Campos	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,4
Cardoso	1,9	-	3,0	-	-	-	-	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,3	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0
Cosmorama	1,3	-	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0
Pontes Gestal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Riolândia	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,6
Valentim Gentil	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Votuporanga	2,5	-	3,1	1,5	-	2,0	-	3,3	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	11,0	1,5	1,5	4,5	-	1,7	-	-	-	-	-	-	3,0

FORNE DOS DADOS BRUTOS : Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

Média de pessoal ocupado por número de Estabelecimentos Industriais
8ª Região Administrativa- Região de São José do Rio Preto.

GÊNEROS INDUSTRIAIS	MÉDIA DO CENTRO	ENTR. PRODS. MINS.																																	
			10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30												
CENTROS INDUSTRIAIS																																			
SUB-REGIÃO DE FERNANDÓPOLIS																																			
Estrêla D'Oeste	1,9	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0
Fernandópolis	4,4	-	2,3	2,4	-	-	-	3,0	-	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,6
Guarani D'Oeste	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Indiaporã	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3	
Macedônia	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	
Mercediano	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0	
Mira Estrêla	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pedranópolis	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Populina	1,8	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,7	
São João das Duas Pontes	4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Turmalina	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	
SUB-REGIÃO DE JALES																																			
Aparecida D'Oeste	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Dolcinópolis	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Jales	3,4	-	3,4	-	-	-	-	-	3,8	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18,3	3,3	2,4	-	-	-	-	4,3	4,0	
Marinópolis	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Palmeira D'Oeste	1,9	-	-	-	-	-	-	-	2,3	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,8
Paranapuã	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rubinéia	1,9	-	1,9	-	-	-	-	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2	
Sta. Albertina	2,3	-	-	-	-	-	-	-	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,6	1,5	-	-	-	-	-	3,8	
Sta. Clara D'Oeste	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2	
Sta. Fc do Sul	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,3	
Sta. Rita D'Oeste	1,8	-	-	-	-	-	-	2,4	1,6	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,7	2,6	-	-	-	-	-	2,7	
Santana da Ponte Pensa	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
São Francisco	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Três Fronteiras	3,8	-	28,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3	
Urânia	1,9	-	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,3	1,1	-	-	-	-	-	3,8	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

Média do pessoal ocupado por número de Estabelecimentos Industriais
10ª Região Administrativa Região de Presidente Prudente

GÊNEROS INDUSTRIAIS CENTROS INDUSTRIAIS	MÉDIA DO CENTRO	EXTR. DO PRODS MINS.	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
			- SUB-REGIÃO DRACENA																				
Junqueirópolis	4,3	-	3,2	-	-	-	-	6,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,7	-	-	-	3,0
Dracena	3,0	-	1,6	2,5	-	-	3,0	2,4	2,6	-	-	-	-	-	-	-	8,0	2,3	3,0	7,8	-	6,7	1,7
Monte Castelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Guataporanga	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2	-	-	-	2,5
Ouro Verde	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,1	-	-	-	1,8
Panorama	5,6	-	12,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,1	-	-	-	1,8
Paulicéia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	3,0
Sto. Mercedes	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São João do Pau D'Alho	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,3	-	-	-	-
Tupí Paulista	3,3	-	3,3	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	2,8	1,7	-	-	-	2,3
																		3,8	3,8	-	-	-	2,5
-SUB-REGIÃO DE ADAMANTINA																							
Flora Rica	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adamantina	4,6	-	3,6	-	-	-	-	5,7	7,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Flórida Paulista	2,3	-	2,2	-	-	-	-	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0	4,4	-	-	-	4,2
Irapuru	4,0	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	4,3
Lucélia	4,2	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,8	-	-	3,1	-	-	-	4,8
Mariópolis	1,2	-	-	-	-	-	-	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	3,3	4,5	-	-	-	4,2
Pacembu	7,7	-	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
																			5,4	-	-	-	14,5
-SUB-REGIÃO DE OSVALDO CRUZ																							
Inúbia Paulista	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Oswaldo Cruz	4,6	-	4,2	3,0	2,7	2,7	-	2,5	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Parapuã	2,7	-	2,3	-	-	-	-	1,7	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,8	-	-	-	13,0
Rinópolis	2,4	-	2,0	-	-	-	-	-	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,4	-	-	-	3,4
Sagres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,4	-	-	-	3,3
Salmorão	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

Média de pessoal ocupado por numero de Estabelecimentos Industriais
11ª Região Administrativa - Região de Marília.

GÊNEROS INDUSTRIAIS	MÉDIA DO CENTRO	EXTR. PRODS. MINS.																												
			10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30							
CENTROS INDUSTRIAIS																														
SUB-REGIÃO DE OURINHOS																														
Bernardino de Campos	3,1	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,2
Chavantes	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,1
Fartura	3,4	-	7,0	-	-	-	-	-	-	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	2,7	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2
Ipauçú	4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,2
Manduri	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2
Oleo	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,7
Ourinhos	11,6	3,3	5,4	6,5	-	-	-	11,3	5,2	-	6,7	-	53,4	-	-	-	-	-	17,2	20,3	-	-	-	-	-	-	-	6,3	-	16,9
Pirajua	4,3	-	2,6	-	-	-	-	-	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,3	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,1
Ribeirão do Sul	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,6
Salto Grande	7,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,3
Sta. Cruz do Rio Pardo	4,7	-	1,5	-	-	-	-	2,0	2,5	-	-	-	2,4	-	-	-	-	-	5,3	4,2	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	16,0
São Pedro do Turvo	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8
Sarutaiá	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taguaí	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tejupá	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Timburi	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-REGIÃO DE TUPÃ																														
Bastos	20,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Herculândia	4,2	-	4,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Iacri	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,7
Queirós	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8
Tupã	3,9	-	3,6	3,8	1,8	-	2,7	3,9	2,6	-	-	4,7	-	-	-	-	-	9,0	3,3	4,9	3,0	-	-	-	-	-	3,2	-	5,7	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

A porcentagem de pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário do centro, Região da Grande São Paulo.

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIA	PREDOMÍNIO
Arujá	Nonoindustrial	2ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 80,1%)
Barueri	Nonoindustrial	3ª	Diversos (73,7%)
Biritiba-Mirim	-	-	-
Caieiras	Nonoindustrial	1ª	Diversos (92,8%)
Cajamar	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares 38,3%)
Carapicuíba	Nonoindustrial	3ª	Diversos (59,5%)
Cotia	Polindustrial	-	Diversos (38,6%)
Diadema	Polindustrial	-	Bens de produção (material de transporte: 24,0%)
Embú	Polindustrial	-	Bens intermediários (mins. não metálicos: 30,7%)
Embú-Guaçu	Nonoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 65,5%)
Ferraz de Vasconcelos	Polindustrial	-	Bens intermediários (mins. não metálicos: 45,1%)
Francisco Morato	-	-	-
Franco da Rocha	Nonoindustrial	2ª	Diversos (88,1%)
Guararapes	Nonoindustrial	3ª	Diversos (52,8%)
Guarulhos	Polindustrial	-	Bens de produção (mat. elétrico e de comunicações 19,9%)
Itapeverica da Serra	Nonoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 51,2%)
Itapevi	Nonoindustrial	2ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 80,7%)
Itaquaquecetuba	Nonoindustrial	3ª	Diversos (70,6%)
Jandira	-	-	(não há especificação)
Juquitiba	Nonoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 64,8%)
Mairiporã	Nonoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 78,2%)
Mauá	Nonoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 51,3%)
Nogi das Cruzes	Polindustrial	-	Bens de produção (mecânica: 37,9%)
Osasco	Polindustrial	-	Bens de produção (material de transporte: 26,4%)
Pirapora do Bom Jesus	Nonoindustrial	3ª	Ind. extrativa de prods. mins. (59,3%)
Poá	Nonoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 61,6%)
Rio Grande da Serra	-	-	(não há especificação)
Salto de São Paulo	Polindustrial	-	Diversos (39,3%)
Santa Isabel	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (têxtil: 92,5%)
Santana do Parnaíba	Nonoindustrial	2ª	Bens intermediários (mins. não metálicos 81,9%)
Santo André	Polindustrial	-	Bens de produção (metalurgia: 17,4%)
São Bernardo do Campo	Nonoindustrial	3ª	Bens de produção (material de transporte: 64,8%)
São Caetano do Sul	Polindustrial	-	Bens de produção (mat. de transporte: 19,6%)
São Paulo	Polindustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 14,0%)
Suzano	Polindustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 29,3%)
Taboão da Serra	Nonoindustrial	2ª	Diversos (88,5%)

FONTE: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

A porcentagem de pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário do centro, Região do Litoral

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIA	PREDOMÍNIO
SUB-REGIÃO DE SANTOS			
Cubatão	Nonoindustrial	3ª	Bens de produção (metalurgia: 66,1%)
Guarujá	Polindustrial	-	Bens de produção (transporte: 43,5%)
Itanhaém	Polindustrial	-	Diversos (50,0%)
Itariri	Nonoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 81,9%)
Mongaguá	Nonoindustrial	3ª	Bens intermediários (minerais não metálicos: 67,1%)
Pedro de Toledo	Polindustrial	-	Bens intermediários (minerais não metálicos: 40,9%)
Peruibe	Nonoindustrial	1ª	Diversos (90,1%)
Praia Grande	-	-	-
Santos	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 41,2%)
São Vicente	Nonoindustrial	3ª	Bens intermediários (minerais não metálicos: 50,2%)
SUB-REGIÃO DE SÃO SEBASTIÃO			
Caraguatatuba	Polindustrial	-	Bens intermediários (minerais não metálicos: 45,3%)
Ilha Bela	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 55,3%)
São Sebastião	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 90,5%)
Ubatuba	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 53,0%)
SUB-REGIÃO DE REGISTRO			
Cananéia	-	-	-
Eldorado	Polindustrial	-	Bens intermediários (minerais não metálicos: 47,5%)
Iguape	Nonoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 84,4%)
Jacupiranga	Nonoindustrial	1ª	Diversos (96,1%)
Juquiá	Nonoindustrial	3ª	Diversos (55,0%)
Miracatu	Polindustrial	-	Bens intermediários (minerais não metálicos: 42,8%)
Pariqueira Água	Nonoindustrial	2ª	Bens intermediários (minerais não metálicos: 81,8%)
Registro	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 74,3%)
Sete Barras	Nonoindustrial	2ª	Bens de consumo (madeira: 75,0%)

FONTE: Registro Industrial - 1965 - FUNDAÇÃO IBGE

A porcentagem de pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário do centro

Região do Vale do Paraíba

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIA	PREDOMÍNIO
SUB-REGIÃO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS			
Campos do Jordão	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 47,8%) (Não há especificação)
Igaratá	-	-	-
Jacareí	Polindustrial	-	Bens de consumo (textil: 43,8%) (Não há especificação)
Jambeiro	-	-	-
Monteiro Lobato	-	-	(Não há especificação)
Pirai	-	-	(Não há especificação)
Pirai	Nonoindustrial	2ª	Diversos (77,6%)
Santa Branca	Nonoindustrial	3ª	Diversos (52,2%)
Santo Antonio do Pinhal	-	-	(Não há especificação)
São Bento do Sapucaí	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 55,6%)
São José dos Campos	Polindustrial	-	Bens de produção (química: 20,2%)
SUB-REGIÃO DE TAUBATÉ			
Caçapava	Polindustrial	-	Bens de consumo (textil: 37,2%) (Não há especificação)
Matividade da Serra	-	-	-
Pindamonhangaba	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 23,7%) (Não há especificação)
Redenção da Serra	-	-	-
São Luis do Paraitinga	-	-	(Não há especificação)
Taubaté	Polindustrial	-	Bens de consumo (textil: 38,4%)
Tremembé	Nonoindustrial	3ª	Bens intermediários (minerais não metálicos: 71,4%)
SUB-REGIÃO DE GUARATINGUETÁ			
Aparecida	Nonoindustrial	3ª	Diversos (63,4%) (Não há especificação)
Areias	-	-	-
Bananal	Nonoindustrial	2ª	Diversos (77,6%)
Cachoeira Paulista	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 58,0%)
Cruzeiro	Polindustrial	-	Bens de produção (mat. transporte: 50,0%)
Cunha	-	-	-
Guaratinguetá	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (textil: 59,9%)
Lagoinha	Nonoindustrial	3ª	Bens intermediários (minerais não metálicos: 55,5%) (Não há especificação)
Lavrinhas	-	-	-
Lorena	Nonoindustrial	3ª	Bens de produção (química: 52,5%)
Piquete	Nonoindustrial	1ª	Diversos (96,5%)
Queiluz	-	-	-
Rosário	-	-	-
São José do Barreiro	-	-	(Não há especificação)
Silveiras	-	-	-

A porcentagem de pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário do centro.
Região de Sorocaba - (1ª parte)

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIAS	PREDOMÍNIO
SUB-REGIÃO DE SOROCABA			
Araçoiaba da Serra	Monoindustrial	3ª	Diversos (63,0%)
Cabreúva	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (bebidas: 63,8%)
Capela do Alto	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 62,1%)
Ibiúna	Monoindustrial	-	Diversos (33,8%)
Iperó	Monoindustrial	2ª	Diversos (84,8%)
Itá	Polindustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 30,8%)
Mairinque	Monoindustrial	1ª	Diversos (93,9%)
Piedade	Polindustrial	-	Bens de consumo (madeira: 45,9%)
Pilar do Sul	Monoindustrial	3ª	Diversos (63,6%)
Porto Feliz	Polindustrial	-	Diversos (45,8%)
Salto	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (têxtil: 54,1%)
Salto de Pirapora	Monoindustrial	2ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 88,0%)
São Roque	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (têxtil: 52,4%)
Sarapuí	-	-	-
Sorocaba	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (têxtil: 72,6%)
Taperná	-	-	-
Votorantim	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (têxtil: 68,9%)
SUB-REGIÃO DA TATUI			
Boituva	Monoindustrial	3ª	Diversos: (62,6%)
Cerquillo	Polindustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 30,9%)
Cesário Lange	Monoindustrial	2ª	Diversos: (76,3%)
Laranjal Paulista / Perais	Polindustrial	-	Bens de produção (metalurgia: 28,1%)
Tatui	Monoindustrial	3ª	Diversos (52,0%)
Tietê	Polindustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 72,4%)
-	-	-	Bens de consumo (alimentares: 26,2%)
SUB-REGIÃO DE ITAPETININGA			
Angatuba	Monoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 75,4%)
Guareí	Monoindustrial	3ª	Diversos (51,2%)
Itapetininga	Polindustrial	-	Bens intermediários (vestuário: 34,8%)
São Miguel Arcanjo	-	-	-
SUB-REGIÃO DE CAPÃO BONITO			
Apiaí	Monoindustrial	3ª	Diversos (58,0%)
Barral do Turvo	-	-	-
Capão Bonito	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 30,4%)
Guaipira	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 74,3%)
Iporanga	Monoindustrial	1ª	Ind. Extrativa de Prods. Minerais (90,7%)
Ribeira	-	-	-
SUB-REGIÃO DE ITAPEVA			
Barão de Antonina	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 58,3%)
Buri	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 74,2%)
Itaberá	Polindustrial	-	Diversos (44,4%)
Itapeva	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 62,9%)
Itaperanga	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 46,3%)
Itararé	Polindustrial	-	Bens intermediários (mins. não metálicos: 48,7%)
Ribeirão Branco	-	-	(não há especificação)
Ribeirão Vermelho do Sul	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 52,9%)

FONTE: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

A porcentagem do pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total do pessoal ocupado no setor secundário do centro.
Região de Sorocaba - (parte final)

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIAS	PREDOMÍNIO
SUB-REGIÃO DE AVARÉ			
Araçá	-	-	(não há especificação)
Avaré	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 42,1%)
Cerqueira Cesar	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 54,1%)
Coronel Macedo	-	-	(não há especificação)
Itaí	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 58,4%)
Itatinga	-	-	(não há especificação)
Parnaipema	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 66,7%)
Sta. Bárbara do Rio Pardo	Polindustrial	-	Bens de produção (mecânica: 40,1%)
Taquarituba	-	-	(não há especificação)
SUB-REGIÃO DE BOTUCATU			
Anhembi	-	-	(não há especificação)
Aratápolis	-	-	(não há especificação)
Bofete	-	-	(não há especificação)
Botucatu	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 24,2%)
Conchas	Polindustrial	-	Bens intermediários (mins. não metálicos: 48,6%)
Pardinho	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 63,6%)
Porangaba	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 52,4%)
São Manoel	Monoindustrial	2ª	Diversos (75,3%)

FONTE: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

a percentagem de pessoal ocupado no género predominante, a partir do total do pessoal ocupado no setor secundário do centro, Região de Campinas - (1ª parte)

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIAS	PREDOMÍNIO
SUB-REGIÃO DE CAMPINAS			
Águas de Lindóia	Monoiudustrial	2a	Bens de consumo (bebidas: 85,3%)
Americana	Monoiudustrial	2a	Bens de consumo (têxtil: 77,3%)
Amparo	Monoiudustrial	3a	Bens de consumo (têxtil: 72,2%)
Artur Nogueira	Poloiudustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 35,6%)
Campinas	Poloiudustrial	-	Bens de produção (prod. elétrico e de comunicação: 18,9%)
Capivari	Monoiudustrial	2a	Bens de consumo (alimentares: 74,7%)
Cosmópolis	Monoiudustrial	2a	Bens de consumo (alimentares: 88,3%)
Elias Fausto	Monoiudustrial	2a	Bens de consumo (alimentares: 52,6%)
Indaiatuba	Poloiudustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 38,8%)
Itapira	Poloiudustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 20,1%)
Jaguariúna	Poloiudustrial	-	Bens intermediários (mins. não metálicos: 37,5%)
Limeira	Monoiudustrial	2a	Diversos (81,3%)
Mogi-Guaçu	Monoiudustrial	3a	Bens intermediários (mins. não metálicos: 66,3%)
Mogi-Mirim	Poloiudustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 27,3%) (não há especificação)
Nombuca	-	-	-
Mte. Alegre do Sul	Poloiudustrial	-	Bens de consumo (bebidas: 35,7%)
Mte. Mor	Poloiudustrial	-	Bens intermediários (mins. não metálicos: 41,7%)
Nova Odessa	Monoiudustrial	2a	Bens de consumo (têxtil: 75,8%)
Paulínia	Monoiudustrial	3a	Diversos (95,4%)
Pereira	Monoiudustrial	3a	Bens intermediários (mins. não metálicos: 60,9%)
Rafard	Monoiudustrial	1a	Bens de consumo (alimentares: 93,0%)
São Antonio da Posse	Monoiudustrial	2a	Bens de consumo (alimentares: 80,2%)
Serra Negra	Poloiudustrial	-	Bens intermediários (vestuários: 46,7%)
Socorro	Poloiudustrial	-	Bens intermediários (mins. não metálicos: 37,6%)
Sumaré	Poloiudustrial	-	Bens intermediários (mins. não metálicos: 40,8%)
Valinhos	Poloiudustrial	-	Diversos (30,1%)
Vinhedo	Monoiudustrial	3a	Bens intermediários (mins. não metálicos: 63,5)
SUB-REGIÃO DE PIRACICABA			
Águas de São Pedro	-	-	-
Charqueada	Monoiudustrial	1a	Bens de consumo (alimentares: 91,6%)
Itacumobilis	Monoiudustrial	1a	Bens de consumo (alimentares: 93,2%)
Piracicaba	Poloiudustrial	-	Bens de produção (mecânica: 23,0%)
Rio das Pedras	Monoiudustrial	2a	Bens de consumo (alimentares: 78,3%)
São Barbara D'Oeste	Poloiudustrial	-	Bens de produção (mecânica: 40,1%)
São Maria da Serra	Monoiudustrial	2a	Bens intermediários (mins. não metálicos: 60,0%)
São Pedro	Poloiudustrial	-	Diversos (38,0%)
Torrinha	Monoiudustrial	3a	Bens de consumo (alimentares: 54,8%)
SUB-REGIÃO DE LIMEIRA			
Araras	Poloiudustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 47,4%)
Conchal	Monoiudustrial	2a	Bens de consumo (alimentares: 79,9%)
Cordisópolis	Poloiudustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 43,8%)
Leme	Poloiudustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 29,3%)
Limeira	Poloiudustrial	-	Bens de produção (mecânica: 27,5%)
Pirassununga	Poloiudustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 33,8%)
Porto Ferreira	Monoiudustrial	1a	Bens intermediários (mins. não metálicos: 53,4%)
São Cruz da Conceição	Monoiudustrial	2a	Diversos (78,3%)

FOURTE: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

A Percentagem de pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário do centro.
Região de Campinas (parte final).

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIAS	PREDOMÍNIO
SUB-REGIÃO DE RIO CLARO			
Amilândia	Monoindustrial	3ª	Diversos (62,2%)
Brotas	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (prods. alimentares: 67,4%)
Corumbataí	Monoindustrial	3ª	Diversos (56,6%)
Ipúma	-	-	-
Itirapina	Monoindustrial	3ª	Diversos (73,3%)
Rio Claro	Polindustrial	-	Bens de consumo (bebidas: 20,1%)
Sta. Gertrudes	Monoindustrial	1ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 93,0%)
SUB-REGIÃO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA			
Aguaí	Monoindustrial	2ª	Diversos (75,8%)
Aguaes de Prata	Monoindustrial	2ª	Diversos (88,1%)
Divinolândia	Monoindustrial	3ª	Diversos (61,1%)
Pinhal	Polindustrial	-	Bens de produção (mecânica: 26,4%)
São Antonio do Jardim	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 66,7%)
São João da Boa Vista	Polindustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 31,7%)
São Sebastião da Gramma	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 62,2%)
Vargem Grande do Sul	Polindustrial	-	Bens intermediários (mins. não metálicos: 33,7%)
SUB-REGIÃO DE CASA BRANCA			
Cacendo	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 45,3%)
Casa Branca	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 39,0%)
Itobi	Monoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 62,2%)
Mococa	Polindustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 33,1%)
Sta. Cruz das Palmeiras	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 51,2%)
São José Rio Preto	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 35,6%)
Tombá	Monoindustrial	2ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 77,5%)
Tapicatiba	Monoindustrial	-	(não há especificação)
SUB-REGIÃO DE JUNDIAÍ			
Campo Limpo	Monoindustrial	1ª	Diversos (98,7%)
Itatiba	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (têxtil: 62,6%)
Itupeva	Polindustrial	-	Bens intermediários (mins. não metálicos: 50,0%)
Jarinu	Polindustrial	-	Diversos (48,0%)
Jundiaí	Polindustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 25,5%)
Louveira	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 69,0%)
Monte Alegre	Monoindustrial	2ª	Diversos (84,1%)
Vargem Pta.	Monoindustrial	3ª	Bens de produção (mecânica: 53,7%)
SUB-REGIÃO DE BRAGANÇA PAULISTA			
Atibaia	Polindustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 44,4%)
Dom Jesus dos Perdões	Monoindustrial	2ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 78,8%)
Bragança Pta.	Polindustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 36,5%)
Joaquimópolis	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 60,6%)
Nazaré Pta.	Monoindustrial	2ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 77,6%)
Pedra Bela	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 55,6%)
Pinhalzinho	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 60,0%)
Piracema	Monoindustrial	2ª	Diversos (75,2%)

FONTE: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE

A porcentagem da pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário do centro
Região de Ribeirão Preto (1ª parte)

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIAS	PREDOMÍNIO
SUB-REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO			
Altinópolis	Monoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 86,1%)
Barrinão	Monoindustrial	2ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 77,1%)
Botatnia	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (têxtil: 50,2%)
Drodôqui	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 50,0%)
Cajuru	Polindustrial	-	Bens de produção (mecânica: 38,8%)
Cássia dos Coqueiros	-	-	-
Cravinhos	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 45,7%)
Dumont	-	-	(não há especificação)
Jardinópolis	Polindustrial	-	Diversos (43,7%)
Luis Antonio	-	-	(não há especificação)
Pontal	Monoindustrial	1A:	Bens de consumo (alimentares: 91,0%)
Pradópolis	Monoindustrial	1A	Bens de consumo (alimentares: 97,4%)
Ribeirão Preto	Polindustrial	-	Bens intermediários (vestuário: 23,1%)
Sto. Rita de Passa Quatro	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 68,2%)
Sto. Rosas de Viterbo	Monoindustrial	3ª	Diversos (56,1%)
Sto. Antonio da Alegria	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 59,2%)
São Simão	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 58,1%)
Serra Azul	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 55,6%)
Serrana	-	-	(não há especificação)
Sertãozinho	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 52,6%)
SUB-REGIÃO DE FRANCA			
Cristianópolis	Monoindustrial	3ª	Diversos (66,7%)
Itirapuaçu	-	-	(não há especificação)
Franca	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (vestuário, calçados, artefatos, têxtil: 63,9%)
Jeriquara	Monoindustrial	1B	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Patrocínio Pta.	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 64,5%)
Pedregulho	Monoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 76,8%)
Pestíngua	-	-	-
Ribeirão Corrente	-	-	-
Rifaina	-	-	-
São José de Bela Vista	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 73,6%)
SUB-REGIÃO DE ITUVERAVA			
Aramina	Polindustrial	-	Diversos (46,1%)
Buritzel	-	-	(não há especificação)
Guará	Polindustrial	-	Diversos (49,1%)
Igarapava	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 74,9%)
Ituverava	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 47,0%)
Higuelópolis	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 44,0%)

FONTE: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

a porcentagem de pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário do centro.
Região do Ribeirão Preto, (2ª parte)

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIAS	PREDOMÍNIO
SUB-REGIÃO DE SÃO JOAQUIM DA BARRA			
Ipua	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 47,2%)
Morro Agudo	Nonoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 72,8%) (não há especificação)
Ruporanga	-	-	-
Orlândia	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 69,1%)
Sales Oliveira	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 55,2%)
São Joaquim da Barra	Nonoindustrial	3ª	Bens intermediários (vestuário: 65,9%)
SUB-REGIÃO DE BARRETOS			
Barretos	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 61,1%)
Colina	Nonoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 80,6%)
Guaira	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 64,4%)
Jaborandi	-	-	(não há especificação)
SUB-REGIÃO DE JABOTICABAL			
Bebedouro	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 34,4%) (não há especificação)
Fernando Prestes	-	-	-
Guariba	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 59,1%)
Jaboticabal	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 39,3%)
Monte Alto	Polindustrial	-	Diversos (48,1%)
Monte Azul Pta.	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 62,7%)
Pirangi	Polindustrial	-	Bens de consumo (bebidas 26,5%)
Pitangueiras	Nonoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 76,2%)
Sa Ernestina	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Taiava	-	-	-
Taiuva	Nonoindustrial	3ª	Diversos (53,9%)
Taquaritinga	Polindustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 46,8%)
Terra Roxa	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 64,3%)
Viradouro	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 33,9%)
Vista Alegre do Alto	-	-	(não há especificação)

FONTE: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE

A porcentagem de pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário do centro.
Região do Ribeirão Preto (parte final)

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIAS	PREDOMÍNIO
SUB-REGIÃO DE ARARAQUARA			
Américo Brasiliense	Nonoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 79,8%)
Araraquara	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 55,5%)
Boa Esperança do Sul	-	-	(não há especificação)
Barborema	Polindustrial	-	Diversos (47,8%)
Cândido Rodrigues	-	-	(não há especificação)
Dobrada	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 41,2%)
Ibititá	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 47,3%)
Itapópolis	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 38,5%)
Matão	Nonoindustrial	3ª	Diversos (67,0%)
Nova Europa	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 68,0%)
Rincão	Polindustrial	-	Bens intermediários (mins. não metálicos: 42,2%)
São Lúcia	-	-	(não há especificação)
Tabatinga	Nonoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 82,5%)
SUB-REGIÃO DE SÃO CARLOS			
Descalvado	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (têxtil: 67,9%)
Dourado	Nonoindustrial	2ª	Diversos (80,7%)
Itatú	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 94,7%)
Ribeirão Bonito	Nonoindustrial	3ª	Diversos (57,3%)
São Carlos	Polindustrial	-	Diversos (20,8%)

FONTE: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

a percentagem de pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário do centro
Região de Baurú -

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIAS	PREDOMÍNIO
SUB-REGIÃO DE BAURÚ			
Agudos	Monoindustrial	2ª	Diversos (83,3%)
Arealva	Polindustrial	-	Bens intermediários (mins.não metálicos: 31,0%)
Avai	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 63,9%)
Balbinao	-	-	-
Baurú	Polindustrial	-	Bens de produtos (mat. de transporte: 23,5%)
Cabralia Pta.	Monoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 79,2%)
Dartina	Monoindustrial	3ª	Diversos (53,3%)
Guaranã	Monoindustrial	3ª	Diversos (64,7%)
Inanga	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 61,0%)
Lençõis Pta.	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 53,2%)
Lucianópolis	Monoindustrial	2ª	Diversos (79,4%)
Macatuba	Monoindustrial	1ª	Diversos (92,7%)
Pederneiras	Monoindustrial	2ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 76,4%)
Piraíjuí	Monoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 85,3%)
Piratininga	Polindustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 32,2%)
Pongá	-	-	(não há especificação)
Pres. Alves	-	-	(não há especificação)
Reginópolis	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 71,4%)
Ubirajara	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 57,1%)
Urú	-	-	(não há especificação)
SUB- REGIÃO DE LINS			
Cafelândia	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 50,7%)
Estulina	Monoindustrial	3ª	Diversos (53,8%)
Guacira	-	-	(não há especificação)
Guaimbé	Monoindustrial	3ª	Diversos (65,7%)
Julio Mesquita	Monoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 89,1%)
Lins	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 40,2%)
Promissão	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 30,3%)
Sabino	Monoindustrial	2ª	Diversos (75,0%)
SUB-REGIÃO DE JAÚ			
Bariri	Monoindustrial	2ª	Diversos (75,6%)
Barra Bonita	Monoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 88,1%)
Bocaina	Monoindustrial	3ª	Diversos (50,5%)
Doracéia	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 68,7%)
Dois Córregos	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 61,7%)
Igarapé do Tietê	Monoindustrial	2ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 88,4%)
Itaju	-	-	(não há especificação)
Itapuí	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 40,5%)
Jaú	Polindustrial	-	Diversos (42,7%)
Nineiros do Tietê	Monoindustrial	2ª	Diversos (71,9%)

FONTE: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

A porcentagem de pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário do centro.
Região de São José do Rio Preto - (1ª parte)

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIAS	PREDOMÍNIO
SUB-REGIÃO DE S. JOSÉ DO RIO PRETO			
Adolfo	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 57,1%)
Aitair	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Bady Bassat	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Bálsamo	Nonoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 85,7%)
Cedral	-	-	(não há especificação)
Guapiaçu	-	-	(não há especificação)
Guarani	Nonoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 70,9%)
Ibirá	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 35,4%)
Icém	-	-	(não há especificação)
Jaci	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
José Bonifácio	Nonoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 77,3%)
Macaubal	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 40,6%)
Mendonça	-	-	(não há especificação)
Mirassol	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 35,7%)
Mirassolandia	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Monçana	-	-	(não há especificação)
Mte Aprazível	Polindustrial	-	Diversos (39,1%)
Novas Pta.	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 72,8%)
Nhandeara	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 64,5%)
Nipos	-	-	(não há especificação)
Nova Aliança	Nonoindustrial	3ª	Diversos (57,2%)
Nova Granada	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 72,6%)
Nova Lusitânia	-	-	(não há especificação)
Olimpia	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 36,8%)
Onda Verde	-	-	-
Orânduba	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Palestina	-	-	(não há especificação)
Paulo de Faria	-	-	(não há especificação)
Planalto	Nonoindustrial	2ª	Bens intermediários (min. não metálicos: 85,9%)
Poloni	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 74,0%)
Potirendaba	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 43,0%)
São José do Rio Preto	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 31,0%)
Sebastiãoópolis do Sul	-	-	(não há especificação)
Tambi	Polindustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 41,2%)
Uchôa	Nonoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 75,0%)
União Paulista	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)

FONTE: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

A porcentagem de pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário do centro.
Região de São José do Rio Preto - (2ª parte)

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIAS	PREDOMÍNIO
SUB-REGIÃO DE CATANDUVA			
Ariaranha	Nonoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 81,6%)
Cajobi	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 51,6%)
Catanduba	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 36,3%)
Catingui	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 48,5%)
Irapua	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 79,3%)
Itajobi	Nonoindustrial	3ª	Diversos (57,5%)
Novo Horizonte	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 40,0%)
Palmares Pta.	-	-	(não há especificação)
Paraisópolis	Nonoindustrial	3ª	Diversos (53,8%)
Pindorama	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 47,3%)
Sales	Nonoindustrial	3ª	Diversos (69,7%)
Santa Adélia	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 67,8%)
Severina	-	-	(não há especificação)
Tabapuã	Nonoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 82,3%)
Urupês	Nonoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 78,0%)
SUB-REGIÃO DE VOTUPORANGA			
Álvares Florenço	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 50,8%)
Américo de Campos	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 69,1%)
Cardoso	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 36,0%)
Cosmorama	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 60,7%)
Ponte Gestal	-	-	-
Riolândia	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 59,4%)
Valentim Gentil	-	-	(não há especificação)
Votuporanga	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 27,1%)

FONTE: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

a porcentagem de pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário, Região de São José do Rio Preto (parte final)

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIAS	PREDOMÍNIO
SUB-REGIÃO DE FERNANDÓPOLIS			
Estrêla D'Oeste	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 65,8%)
Fernandópolis	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 39,3%)
Guarani D'Oeste	-	-	(não há especificação)
Indiaporã	Nonoindustrial	2ª	Bens de consumo (alimentares: 77,0%)
Nacedônia	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Meridiano	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 66,7%)
Mira Estrela	-	-	(não há especificação)
Pedranópolis	-	-	(não há especificação)
Populina	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 36,4%)
São João das Duas Pontes	-	-	(não há especificação)
Turmalina	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 71,4%)
SUB-REGIÃO DE JALÉS			
Aparecida D'Oeste	-	-	(não há especificação)
Bolcinópolis	-	-	(não há especificação)
Maripólis	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Palmeira D'Oeste	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 51,8%)
Paranapuã	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Rubimésia	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 29,5%) e Bens intermed. (mins. não metálicos: 29,5%)
Sta. Albertina	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 31,7%)
Sta. Clara D'Oeste	Polindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 57,7%)
Sta. Fô do Sul	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 55,0%)
Sta. Rita D'Oeste	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 65,3%)
Santana do Ponte Pense	-	-	(não há especificação)
São Francisco	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Três Fronteiras	Nonoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 66,2%)
Ubatã	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 36,1%)
Jalés	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 41,4%)

FONTE: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.

A porcentagem de pessoal ocupado no gênero predominante, a partir de pessoal ocupado no setor secundário - Região de Araçatuba

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIAS	PREDOMÍNIO
SUB-REGIÃO DE ARAÇATUBA			
Alto Alegre	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Araçatuba	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 61,7%)
Auriflana	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 27,2%)
Avanhandava	-	-	(não há especificação)
Barbosa	Nonoindustrial	1ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 95,3%)
Bento de Abreu	-	-	(não há especificação)
Blac	Nonoindustrial	3ª	Diversos (53,3%)
Brigit	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 28,6%)
Draúna	Nonoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Buritana	Nonoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 57,0%)
Clementina	-	-	(não há especificação)
Coroados	Nonoindustrial	3ª	Diversos (60,9%)
Floresl	Nonoindustrial	3ª	Diversos (74,2%)
Gabriel Monteiro	-	-	(não há especificação)
Gastão Vidigal	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 56,3%)
Gal. Salgado	Polindustrial	-	Bens intermediários mins. não metálicos: 35,7% e Bens de consumo (alimentares: 33,7%)
Glicério	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 61,5%)
Guararapes	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 35,6%)
Guarandina	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 50,0%) e diversos (50,0%)
Lavinia	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 58,1%)
Luizânia	-	-	(não há especificação)
Magda	-	-	(não há especificação)
Mirandópolis	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 55,2%)
Picatu	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 50,0%) e diversos (50,0%)
Rubiácea	-	-	(não há especificação)
Santópolis do Aguapeí	-	-	(não há especificação)
Turibua	Nonoindustrial	3ª	Diversos (54,5%)
Valparaíso	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 57,4%)
SUB-REGIÃO DE ANDRADINA			
Andradina	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 68,9%)
Castilho	Polindustrial	-	Bens intermediários (mins. não metálicos: 40,0%)
Guaraçai	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 63,9%)
Itapura	-	-	(não há especificação)
Mirandópolis	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 56,4%)
Murutinga do Sul	Nonoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 64,0%)
Nova Independência	-	-	(não há especificação)
Pereira Barreto	Polindustrial	-	Bens de consumo (madeira: 36,8% e alimentares: 36,8%)
Sud Moneci	-	-	(não há especificação)

FONTE: Registro Industrial - IBGE - 1965.

A porcentagem de pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário do centro.

Região de Presidente Prudente (1ª parte)

Centros Industriais	Classificação dos Centros Inds.	Categoria	Predomínio
- Sub-Região de Presidente Prudente			
Alfredo Marcondes	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 68,0%)
Alvares Machado	Monoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Anhumas	-	-	-
Caiabu	-	-	(não há especificação)
Estrela do Norte	-	-	-
Iepê	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 50,0%)
Indiana	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 74,0%)
João Ramalho	-	-	(não há especificação)
Martinópolis	Polindustrial	-	Bens intermediários (mins. não metálicos: 34,4%)
Narandiba	-	-	(não há especificação)
Pirapozinho	Monoindustrial	3ª	Diversos (54,3%)
Pres. Bernardes	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 47,3%)
Pres. Prudente	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 37,9%)
Rancharia	Monoindustrial	3ª	Diversos (62,9%)
Sandovalina	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (vestuário: 62,5%)
Santo Expedito	-	-	(não há especificação)
Taciba	-	-	-
Tanabi	-	-	(não há especificação)

Fonte: Registro Industrial - 1965 - Fundação I.B. G. E.

A porcentagem de pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário do centro.

Região de Presidente Prudente (2ª parte)

Centros Industriais	Classificação dos Centros Inds.	Categoria	Predomínio
- Sub-Região de Presidente Venceslau			
Caiuá	-	-	-
Marabá Paulista	-	-	-
Mirante do Paranapanema	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (têxtil: 58,6%) (não há especificação)
Piquerobi	-	-	-
Pres. Epitácio	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (madeira: 72,6%)
Pres. Venceslau	Polindustrial	-	Bens de consumo (madeira: 43,5%)
Sto. Anastácio	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 65,1%)
Teodoro Sampaio	Monoindustrial	2ª	Bens de consumo (madeira: 76,6%)
- Sub-Região de Dracena			
Dracena	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 44,9%)
Junqueirópolis	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 62,2%)
Monte Castelo	-	-	-
Nova Guataporanga	Monoindustrial	3ª	Diversos (53,6%)
Curo Verde	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 68,2%)
Panorama	Monoindustrial	3ª	Bens intermediários (mins. não metálicos: 71,7%)
Sta. Mercedes	Monoindustrial	1ª	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
São João do Pau D'Alho	Monoindustrial	3ª	Diversos (64,3%)
Tupi Paulista	Monoindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 64,0%)

Fonte: Registro Industrial - 1965 - Fundação I.B.G.E.

A porcentagem do pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário do centro.

Região de Presidente Prudente (3ª parte)

Centros Industriais	Classificação dos Centros Inds.	Categoria	Predomínio
- Sub-Região de Adamantina			
Adamantina	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 41,9%)
Flora Rica	-	-	(não há especificação)
Flórida Paulista	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 45,3%)
Irapuru	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 41,9%)
Lucélia	Monocindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 55,0%)
Mariápolis	-	-	(não há especificação)
Pacaembú	Monocindustrial	3ª	Diversos (62,6%)
- Sub-Região de Osvaldo Cruz			
Inúbia Paulista	-	-	(não há especificação)
Osvaldo Cruz	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 41,2%)
Parapuã	Monocindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 56,7%)
Rinópolis	Monocindustrial	3ª	Bens de consumo (alimentares: 55,5%)
Sagres	-	-	-
Salmorão	-	-	(não há especificação)

Fonte: Registro Industrial - 1965 - Fundação I.B.G.E.

A percentagem de pessoal ocupado no gênero predominante, a partir do total de pessoal ocupado no setor secundário do centro.
Região de Marília

CENTROS INDUSTRIAIS	CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS INDUSTRIAIS	CATEGORIAS	PREDOMÍNIO
SUB-REGIÃO DE MARÍLIA			
Alvaro de Carvalho	Nonoindustrial	1A	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Alvinlândia	Nonoindustrial	1A	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Echaporã	Nonoindustrial	3A	Bens de consumo (alimentares: 62,5%)
Gália	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 37,4%)
Garça	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 48,3%)
Lupércio	Nonoindustrial	1A	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Marília	Polindustrial	3A	Bens de consumo (alimentares: 28,3%)
Ocauca	Nonoindustrial	3A	Diversos (72,0%) (não há especificação)
Oriente	-	-	-
Oscar Bressane	Nonoindustrial	1A	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Pompéia	Polindustrial	-	Bens de produção (mecânica: 96,5%) (não há especificação)
Quintana	-	-	-
Vera Cruz	Nonoindustrial	3A	Diversos (55,4%)
SUB-REGIÃO DE ASSIS			
Assis	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 44,3%)
Borá	Polindustrial	-	Bens intermediários (mins. não metálicos: 50,0%); diversos (50,0%) (não há especificação)
Campos Novos Pta.	-	-	-
Cândido Mota	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 41,9%)
Cruzília	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 48,6%)
Florínea	Nonoindustrial	3A	Bens intermediários (mins. não metálicos: 76,6%)
Ibirarema	Nonoindustrial	3A	Bens de consumo (bebidas: 52,5%)
Lutécia	Nonoindustrial	3A	Diversos (54,2%)
Maracá	Nonoindustrial	2A	Bens de consumo (alimentares: 87,7%)
Palmital	Polindustrial	-	Bens de consumo (bebidas: 37,6%)
Paraguassu Pta.	Polindustrial	-	Bens de produção (química: 31,2%)
Platina	-	-	-
Quatá	Polindustrial	-	Bens de consumo (têxtil: 39,9%)
SUB-REGIÃO DE OURINHOS			
Bernardino de Campos	Nonoindustrial	3A	Bens de consumo (alimentares: 54,3%)
Chavantes	Nonoindustrial	2A	Diversos (81,8%)
Fartura	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 36,9%)
Itapuí	Nonoindustrial	3A	Bens de consumo (alimentares: 64,0%)
Manduri	Nonoindustrial	3A	Bens de consumo (alimentares: 60,7%)
Óleo	Nonoindustrial	3A	Bens de consumo (alimentares: 64,2%)
Ourinhos	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 32,5%)
Piraju	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 34,7%)
Ribeirão do Sul	Nonoindustrial	3A	Bens de consumo (alimentares: 69,0%)
Salto Grande	Polindustrial	-	Diversos (54,6%)
Santa Cruz do Rio Pardo	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 43,3%)
São Pedro do Turvo	Nonoindustrial	3A	Bens de consumo (alimentares: 68,2%) (não há especificação)
Sarutaiá	-	-	-
Taguaí	-	-	-
Tejuapá	Nonoindustrial	1A	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
Timburi	Nonoindustrial	1A	Bens de consumo (alimentares: 100,0%)
SUB-REGIÃO DE TUPÁ			
Bastos	-	-	(não há especificação)
Marculândia	Nonoindustrial	3A	Bens de consumo (alimentares: 59,3%)
Yacri	Nonoindustrial	3A	Bens de consumo (alimentares: 66,7%)
Queirós	-	-	-
Tupá	Polindustrial	-	Bens de consumo (alimentares: 42,0%)

FONTE: Registro Industrial - 1965 - Fundação IBGE.